

DARCI ANDRADE DE JESUS JÚNIOR

**PROJETO DE IMPLEMENTAÇÃO DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS ESCOLAS
BRASILEIRAS NO ENSINO FUNDAMENTAL**

Monografia apresentada ao Programa do Curso de Pós-Graduação do Departamento Ciências Contábeis do setor Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal do Paraná, como requisito para a obtenção do título de especialista em Gestão de Negócios.

Prof. Dra.: Márcia Bortolucci

CURITIBA

2009

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	5
1.1 APRESENTAÇÃO	5
1.2 CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA	7
1.3 SITUAÇÃO PROBLEMA	7
1.4 QUESTÃO DE PESQUISA.....	7
1.5 OBJETIVOS.....	8
1.5.1 Geral	8
1.5.2 Específicos	8
1.6 JUSTIFICATIVA.....	8
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	10
2.1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA	10
2.2 PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL	11
2.3 COMO AS PESSOAS ADMINISTRAM O DINHEIRO.....	14
2.4 PREOCUPAÇÃO DAS PESSOAS.....	14
2.4.1 COM O CONSUMO	14
2.4.2 COM A APOSENTADORIA.....	16
2.4.3 COM OS FILHOS.....	17
2.5 EDUCAÇÃO FINANCEIRA EM CASA.....	18
2.6 EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS ESCOLAS BRASILEIRAS ATUALMENTE	19
2.7 PROJETOS DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS ESCOLAS PELO MUNDO	22
2.7.1 ESTADOS UNIDOS	22
2.7.2 REINO UNIDO	24
2.7.3 EXPERIÊNCIA DE OUTROS PAÍSES.....	25
2.8 COMO COLOCAR EM PRÁTICA ESTÁ MATÉRIA NAS ESCOLAS BRASILEIRAS.....	25
3 METODOLOGIA	27
4 RELATO DA EXPERIÊNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA NOVA ZELÂNDIA	28
5 PROPOSTA DA DISCIPLINA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO BRASIL	35
5.1 CAPACITAÇÃO DOS PROFESSORES.....	39
5.2 PLANO DE ENSINO	40

5.3 MATERIAL DIDÁTICO	42
5.4 CRONOGRAMA DE IMPLEMENTAÇÃO	44
5.5 AVALIAÇÃO DA GRADE CURRICULAR.....	44
5.6 POSSÍVEIS BENEFÍCIOS /IMPACTOS DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA.....	45
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	49
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	51
ANEXOS.....	55

1 INTRODUÇÃO

1.1 APRESENTAÇÃO

As crianças e adolescentes estão cada vez mais tendo o "poder" de decisão, seja em fazer o que quiser e o que comprar. Conseqüentemente as empresas estão investindo cada vez mais em mídias direcionadas. Esse grupo de consumidores está sendo impactado, seja através da mídia escrita, da televisão ou internet a consumirem cada vez mais, porém a um detalhe, sem controle algum e sem a noção do valor, se é caro ou barato.

Essas compras feitas por impulso e por estímulo da mídia estão sendo feitas sem controle algum seja pelos pais, crianças pelos adolescentes. E o que está sendo muito utilizado cada vez mais é o cartão de crédito, dinheiro de plástico como muitos estão chamando e isso está trazendo um descontrole muito grande nas contas das famílias.

São poucos os brasileiros adultos que sabem lidar com o dinheiro, ou seja, que fazem planejamento financeiro, que somente gastam aquilo que podem que fazem reservas seja para emergências e pensando no futuro. Na sua grande maioria o descontrole é total. Conseqüentemente as crianças e adolescentes sabem menos ainda ou nada. Pois, como os pais não sabem lidar com o dinheiro, apriori nada ensinam aos filhos sobre este assunto. E quem poderia também ensinar sobre educação financeira, que são as escolas, muito pouco ensinam ou nada ensinam sobre o tema.

Muitas são as situações do dia-a-dia em que os pais na companhia dos filhos lidam com algo que está cada vez mais difícil de controlar: o acesso dos filhos ao dinheiro, como controlar o gastos dos filhos e da família, o acesso dos filhos as informações e as propaganda que estimulam o consumo.

A situação a seguir ilustra muito bem isto: os pais vão com os filhos ao supermercado ou shopping ou loja de brinquedos e estes na medida em que vão passando pelas diferentes áreas dos estabelecimentos, se colocam diante das

prateleiras cheias daquilo que viram na televisão, internet e nas revistas. Nesse exato momento as crianças/adolescentes começam a se agitar, a pedir ou e até chorar para que sejam comprados determinados produtos que eles tanto desejam. Os pais, cientes da necessidade de equilibrar o orçamento, mesmo assim não resistem à situação desagradável e abrem mão do controle de suas finanças e acabam gastando quando não deveriam.

Segundo D'Aquino (2008):

A regra de ouro da educação financeira é aprender a poupar. Ensinar os filhos, desde pequenos, a guardar um dinheirinho, sempre explicando que aquela poupança tem um objetivo — seja para comprar um brinquedo ou fazer uma viagem — é uma boa maneira de começar.

Uma boa educação financeira, segundo Cássia D'Aquino, traz resultados positivos em outras áreas da vida da criança: como lidar com dinheiro implica em fazer escolhas, algumas pesquisas já indicam que, ainda na adolescência, esse jovem tende a ter um desempenho escolar melhor e a se manter afastado das drogas. Porque já aprendeu que cada escolha implica uma consequência. Há ótimas chances de esse jovem também fazer escolhas profissionais bem-sucedidas, pois terá objetivos mais claros com relação ao seu futuro.

O governo brasileiro, preocupado com o consumo desenfreado das famílias e conseqüentemente das crianças, e como elas tem nos pais o exemplo e estes já são consumidores desde pequenos, o governo está desenvolvendo um projeto denominado "ESTRATÉGIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA (ENEF)", que tem como objetivo "promover e fomentar a cultura da educação financeira no Brasil", conforme anexo 1 – (DELIBERAÇÃO Nº 5, DE 26 JUNHO DE 2008).

Segundo Frankeberg (1999, p.316):

É sábio que os pais são os maiores exemplos para os filhos, tanto no sentido positivo como negativo, pois aquilo que aprendemos durante a infância, de alguma maneira, será indelevelmente impresso em nossos cérebros. Evidentemente, quando a criança enxerga o pai ou a mãe nada fazendo ou dependendo sempre de outros para seu sustento, e eventualmente ainda tendo algum vício, está situação anormal não será nenhum exemplo positivo para ela.

1.2 CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA

O governo brasileiro preocupado com a situação financeira do país e com o futuro das próximas gerações solicitou ao COREMEC (Comitê de regulação e fiscalização dos mercados financeiros, de capitais, de seguros, de previdência e capitalização) a criação de um grupo de trabalho para criar uma proposta de estratégia nacional de educação financeira, que visa criar um programa para que seja ensinada desde o ensino fundamental nas escolas brasileiras a matéria EDUCAÇÃO FINANCEIRA, que hoje já está sendo ensinada em vários outros países.

1.3 SITUAÇÃO PROBLEMA

Os brasileiros estão gastando mais do que recebem, assumindo contas sem saber se vão poder pagar e não sabem lidar com o dinheiro, ou seja, não têm controle, não tem planejamento de curto e longo prazo e não sabem investir seu dinheiro. Estes são alguns dos fatores que preocupam cada vez mais o Governo Brasileiro e principalmente ao que as crianças e os adolescentes sabem sobre dinheiro e como lidam com o dinheiro, pois serão os futuros consumidores e possíveis endividados brasileiros.

Ciente disso o MEC e outros órgãos do governo verificaram que há uma carência muito grande de como lidar com o dinheiro já a partir do ensino fundamental, ou seja, as crianças não tem noção nenhum sobre dinheiro seja em casa e principalmente na escola.

Mediante a isto, o governo Federal criou uma comissão para desenvolver uma proposta de estratégia nacional de educação financeira (ENEF) para criar um programa Nacional de educação financeira.

1.4 QUESTÃO DE PESQUISA

Quais os benefícios que o ensino da educação financeira nas escolas poderá trazer de aprendizado as novas gerações?

1.5 OBJETIVOS

1.5.1 GERAL

Identificação dos benefícios que o ensino da educação financeira poderá trazer para as novas gerações, com base na estratégia nacional de educação financeira do Governo para ser colocado na grade curricular das escolas públicas.

1.5.2 ESPECIFICOS

- Propor a elaboração de um plano educacional sobre educação financeira com base na experiência da Nova Zelândia;
- Analisar a experiência de outros países no caso Nova Zelândia;
- Analisar os possíveis benefícios da implantação do programa educação financeira nas escolas brasileiras;

1.6 JUSTIFICATIVA

O tema educação financeira nas escolas é um assunto a ser colocado em prática devido à elevada relevância que este tema tem para a sociedade brasileira e mundial. No caso para que as futuras gerações aprendam a lidar com dinheiro e possam ter um futuro mais próspero, tranquilo e melhores condições de vida, sendo assim este tema é de uma relevância enorme a população e ao Estado Brasileiro.

Devesse cada vez mais incentivar as novas gerações a aprenderem a lidar com o dinheiro desde cedo para evitarmos sérias conseqüências como: endividamento, crises financeiras entre outros problemas e que em contra partida poderão trazer sérios problemas. Uma das conseqüências que podem ser resolvidas com a educação financeira é o aumento da violência e desestruturação das famílias.

Infelizmente quando as pessoas estão com muitas dívidas, numa situação desesperadora, sem dinheiro, filhos sem comer, sem um teto, acabam fazendo algo

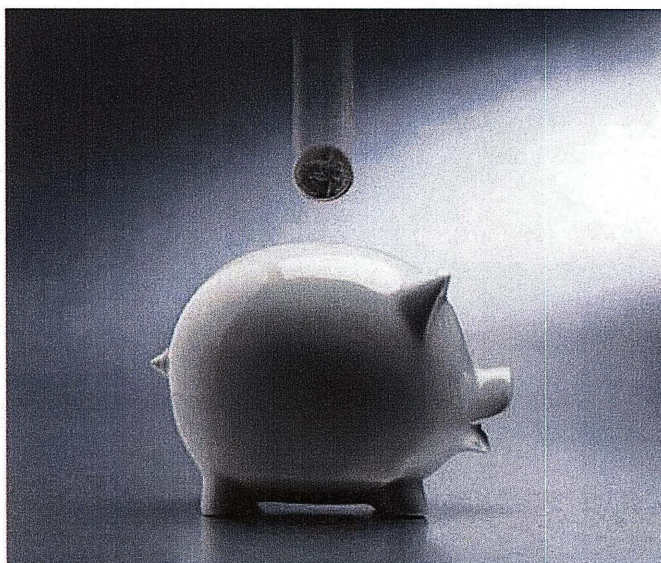
que não deveriam que é roubar, seqüestrar e até matar. Motivo: à falta do dinheiro que em muitos casos foi acarretada pela falta de planejamento e o acúmulo de dívidas.

É lógico que os atos roubar, seqüestrar e até matar não vai resolver o problema da pessoa quando está sem dinheiro e vai tornar a situação ainda pior. A muitas outras maneiras de resolver tais situações quando chegam a um ponto mais sério, como renegociar as dívidas.

Desta maneira cada vez mais devesse investir na educação, e uma delas é a educação financeira dos brasileiros, seja para evitar desestruturação financeira, familiar, violência, endividamento, crises mundiais entre muitas outras conseqüências.

Cada vez mais os governos, a sociedade em geral deve incentivar e apoiar projetos em que envolvam a capacitação das crianças e adolescentes. E um dos projetos em que se precisa investir e incentivar é o projeto de implementação da educação financeira nas escolas seja pelo Governo e pela sociedade. Pois, os benefícios são enormes seja no presente e no futuro das novas gerações.

O resultado da pesquisa irá contribuir para a evolução do conhecimento teórico e prático, no que diz respeito especificamente ao objetivo do estudo proposto.



Poupar um pouco dos seus ganhos mensais é importante para evitar qualquer surpresa desagradável no futuro.

O ideal é reservar, no mínimo, 10% do salário para investimentos financeiros.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Para a Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico – OCDE (2009), a Educação Financeira é definida como:

O processo pelo qual consumidores e investidores melhoram seu entendimento sobre os conceitos e os produtos financeiros e, através da informação, instrução e/ou conselhos objetivos, desenvolvam as habilidades e a confiança para conhecer melhor os riscos e as oportunidades financeiras, e assim tomarem decisões fundamentadas que contribuam para melhorar seu bem-estar financeiro.

Educação é uma palavra muito ampla, que pode adquirir muitos significados. Uma frase de Pitágoras sobre educação e que vem bem a calhar sobre o tema abordado é "Educai as crianças e não será preciso castigar os homens" (D'Aquino, p.17), pois quando a base está bem preparada, a certeza de sucesso no futuro é muito maior.

Uma pesquisa nacional encomendada pelo grupo de trabalho responsável pela estratégia nacional de educação financeira (ENEF), sobre o nível atual de educação financeira da população brasileira revela **pequeno índice de educação financeira da população brasileira**, como segue abaixo (2008). A pesquisa revela que:

84% das pessoas pesquisadas revelaram não possuírem qualquer tipo de investimento, por não contabilizarem sobras de dinheiro, ao final do mês. Outros 36% se declararam gastadores, mas 44% disseram poupar todo mês. Entretanto, 26% admitiram estar com o nome sujo no Serviço de Proteção ao Crédito ou no Serasa, e 17% desse último percentual vão esperar a dívida caducar.

Esta pesquisa foi feita em agosto e setembro de 2008, envolvendo 1.809 pessoas de Brasília, Rio de Janeiro, São Paulo, Salvador, Recife e Porto Alegre. Os dados foram apresentados, no 29º Congresso Brasileiro de Fundos de Pensão, pela coordenadora-geral Patrícia Cerqueira Monteiro, da Secretaria de Previdência Complementar (SPC), do Ministério da Previdência Social, em sua palestra sobre "Educação Previdenciária: Conheça sua Importância". A SPC, juntamente com o Banco Central, a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e a Susep, integram o GT de Educação Financeira.

A pesquisa, destinada a medir o grau de educação financeira dos brasileiros, mostrou também que existe uma nítida preferência pelo consumo, em detrimento da poupança, por parte dessa parcela da população. Por sua vez, 31% declararam poupar regularmente para a aposentadoria. E no que se refere à previdência complementar, 13% disseram possuir um plano de previdência privada.

2.2 PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL

Finanças pessoais é algo que as pessoas deveriam fazer rotineiramente, para saber realmente como estão gastando seu dinheiro, ou seja, a relação ganho – gasto deveria estar sempre na ponta do lápis, porém isto não é feito pela grande maioria das pessoas.

Segundo Frankeberg (1999, p. 31):

Planejamento financeiro pessoal significa estabelecer e seguir uma estratégia precisa, deliberada e dirigida para a acumulação de bens e valores que irão formar o patrimônio de uma pessoa e de sua família. Essa estratégia pode estar voltada para curto, médio ou longo prazo, e não é tarefa simples atingi-lá.

O planejamento financeiro de uma pessoa e de sua família para uma vida inteira não é, de maneira alguma, um conceito rígido e inflexível. Ao contrário. Faz parte do planejamento realizar revisões periódicas – de preferência, pelo menos uma vez por ano, de modo a confirmar se certos investimentos e gastos são realmente necessários ou se deveriam ser eliminados, assim como para redefinir objetivos de curto, médio e longo prazo

Com isso a população não teria tantos problemas como o que estamos observando, que é um descontrole geral com relação as dividas acaretnado assim endividamentos e gastos desenfreados.

Segundo pesquisa da associação comercial de São Paulo (2008) os jovens são uma das classes que mais estão se endividando no Brasil:

Os números levantados pela Associação Comercial de São Paulo não mentem: cerca de 20% dos 93 milhões de cartões de crédito que circulam no Brasil pertencem a quem tem entre 18 e 29 anos. O problema é que um terço deles está com o nome sujo na praça. Já o número de jovens com menos de 20 anos com o nome no Serviço de Proteção ao Crédito cresceu 350% entre 2002 e 2007, passando de 2% para 7%.

Razões para tudo isso não faltam: a facilidade de acesso ao crédito é a principal. Qualquer pessoa hoje pode abrir uma conta com R\$5 e

ganhar crédito nos bancos. O estímulo ao consumo também é fator fundamental: nunca tantos puderam comprar tanto pagando tão pouco por mês.

Conforme pesquisa acima os jovens são os "donos" de uma boa parcela dos cartões de crédito hoje do Brasil, e isso está trazendo muito dor de cabeça para os pais e conseqüentemente para o País.



Será que aquela compra é realmente necessária? Se o dinheiro estiver curto, o melhor é pensar duas vezes antes de adquirir bens desnecessários.

Conforme a pesquisa os números são alarmantes, porém esta faixa de idade que está sendo impactada pelas empresas de cartões de crédito são as que estão numa fase da vida que ainda podem receber o ensinamento da educação financeira, e é algo que ainda pode ser revertido nas escolas.

Não que os adultos não possam aprender sobre educação financeira, e muitos na verdade estão buscando aprender sobre isto. Neste caso é algo que deveria ser ensinado para as crianças e adolescentes já na escola, o que não é feito.

Vários são os pontos que as pessoas devem cuidar com relação ao planejamento financeiro, por exemplo, num relacionamento, como abaixo descrito por Gustavo Cerbasi (2004, p.13), ele relata qual é um dos motivos que leva um casal a ter conflitos na relação, que pelo incrível que parece é o dinheiro:

Grande parte dos problemas de relacionamento entre marido e mulher começa no dinheiro – no excesso ou na falta dele. Quando a renda do casal não dá conta dos gastos do mês, o dia-a-dia tende a uma desagradável monotonia e qualquer proposta mais romântica que envolva algum gasto é cortada pela raiz. As dificuldades decorrentes desta escassez geram conflitos entre o casal, que nem sempre percebe que o problema é financeiro.

Algumas considerações e questionamentos devem ser feitos: quais são as conseqüências de não se fazer um planejamento financeiro mensalmente? E acima de tudo estando cada vez mais fácil se conseguir dinheiro através das financeiras e bancos para, por exemplo, comprar um carro sem entrada, como o brasileiro está adequando suas contas no orçamento mensal? Como fazer para ter um reserva de segurança, sendo que muitas dívidas estão sendo feitas.

O brasileiro infelizmente não sabe planejar suas contas e gastar somente aquilo que ganha. Ele extrapola. Daqui a alguns anos observará as conseqüências deste dinheiro fácil, muita gente não está conseguindo honrar com suas contas e vai acontecer o que está acontecendo hoje em várias partes do mundo, recessão, bancos quebrando, porque num passado não muito distante o dinheiro estava farto para se emprestar e a "bomba" está explodindo agora e quanto tempo será que isso irá durar!

Mas e como elaborar um planejamento financeiro pessoal para auxiliar no controle do que se ganha e quanto se tem de despesas?

- Identificando as necessidades;
- A partir de informações completas, reais e confiáveis;
- Planejando os gastos;
- Estabelecendo prioridades;
- Análise e acompanhamento;
- Considerando sempre a renda disponível;
- Não perder o foco dos objetivos
- Fazendo, se necessário, pequenos ajustes e correções;
- Anotações de quanto se ganha e o total de despesas.

2.3 COMO AS PESSOAS ADMINISTRAM O DINHEIRO

Devido a correria do dia-a-dia as pessoas não estão conseguindo ter o controle do que recebem e do que gastam. Hoje em dia é muito fácil se emprestar dinheiro ou assumir um financiamento através das financeiras e de bancos, porém muitas pessoas assumem uma dívida sem saber se realmente cabe no orçamento.

Um dado que foi retirado do site da revista VOCÊ S A chama muita atenção com relação ao volume de crédito que está sendo disponibilizado no mercado, de Miriam Kênia (2008, março), "No final do ano passado, as operações de crédito pessoal somaram 101 bilhões de reais, 26% a mais do que em 2006.". Isto é algo que chama muita atenção.

Mas e o que fazer para que as novas gerações saibam lidar com o dinheiro e com o crédito cada vez mais farto? Como trabalhar a questão do dinheiro para as crianças e para os jovens? Com certeza é uma dificuldade enorme. Infelizmente muito pouco é ensinado nas escolas e mesmo ainda nas faculdades sobre planejamento financeiro.

O autor Robert T. Kiyosaki comenta no seu livro: "As crianças passam anos em um sistema educacional ultrapassado, estudando matérias que jamais usarão, preparando-se para um mundo que não existe mais". (Kiyosaki; 2005, p. 17)

E a consequência de tanto descontrole dos gastos dos pais acaba influenciando as crianças no dia-a-dia e uma das soluções seria ensinar elas a lidarem com o dinheiro nas escolas através da educação financeira desde o ensino fundamental.

2.4 PREOCUPAÇÃO DAS PESSOAS

2.4.1 COM O CONSUMO

As pessoas estão muito ligadas ao consumo desenfreado, mas esquecem que no final do mês a conta vem e como não têm controle com relação aos gastos

acabam se perdendo e se endividando facilmente. E isto se torna uma "bola de neve".

Segundo Frankenberg (1999, p. 234):

Pessoalmente penso que as relações com o dinheiro deveriam estar muito próximas das questões da matemática pura (uma ciência exata), ou seja, deveriam ser pesadas à luz das probabilidades possíveis, e não das impossíveis de acontecer. Na prática, acontece o oposto, e as pessoas decidem e agem muito mais de acordo com seus desejos íntimos.

Como o acesso ao dinheiro é muito fácil sejam através de financeiras, bancos, empresas de crédito e principalmente ao "dinheiro de plástico", ou seja, o cartão de crédito o descontrole está sendo muito alto. As pessoas perdem o controle das contas facilmente, pois gastam muito mais do que recebem e esquecem do planejamento financeiro. Os brasileiros estão comprando vários tipos de bens, sejam duráveis e não duráveis, sejam baratos ou caros, que não se encaixam no seu orçamento e na grande maioria das vezes sem ter necessidade, compram por impulso.

Segundo pesquisa feita pela Fecomércio do Rio de Janeiro e São Paulo os dados são alarmantes: (2009):

O consumo de bens duráveis e as dívidas no cartão de crédito foram os principais causadores de inadimplência para os consumidores do Rio de Janeiro e de São Paulo. No Rio de Janeiro, para uma parcela das famílias, especialmente aquelas com renda abaixo de oito salários mínimos, o aumento no consumo de bens de elevado valor acabou comprometendo o orçamento e fazendo com que a inadimplência em financiamentos atingisse 16,5% em abril.

O avanço da aquisição de bens de elevado valor pressionou a proporção daqueles com alguma prestação atrasada, tendo em vista a piora do mercado de trabalho em função da crise. "Ao mesmo tempo, a organização do orçamento é um processo que leva tempo, ainda mais quando os mercados de crédito e consumo contam com consumidores recém chegados", observou o economista da Fecomercio – Rio de Janeiro, Christian Travassos.

Em São Paulo, a inadimplência decorrente de financiamentos ficou em 9%, para financiamento de automóvel, e 3%, para o financiamento imobiliário. Na cidade, o cartão de crédito foi o principal tipo de dívida das famílias, atingindo 60% dos consumidores no quarto mês do ano.

Segundo a Fecomercio – São Paulo os consumidores com rendimentos de até três salários mínimos são os que mais possuem contas em atraso (28%), em seguida estão os que recebem entre quatro e dez salários (22%). Já aqueles com rendimentos acima de dez mínimos, o percentual de pessoas inadimplentes é de apenas 9%.

Os consumidores com rendimento de até dez salários mínimos foram os mais beneficiados com a melhoria de renda e emprego em 2008 e com as oportunidades de acesso ao crédito e por isso passaram a adquirir maior quantidade de bens duráveis ao longo do ano. Por isso, explica-se o aumento do endividamento desta faixa de renda, explica a economista da entidade Kelly Carvalho.

2.4.2 COM A APOSENTADORIA

A expectativa de vida dos brasileiros está aumentando a cada ano. Seja devido ao cuidado que as pessoas estão tendo com relação à saúde, seja através da ciência que descobre a cura de doenças que antes não tinham tratamento. Porém, infelizmente os brasileiros não estão atentos ao que diz respeito como irão se manter financeiramente quando forem mais idosos e estiverem aposentados.

Os brasileiros cada vez mais devem se preparar para quando se aposentarem, mas são poucos os brasileiros que estão ligados a este fato, ou seja, ter uma aposentadoria financeiramente tranquila.

Segundo Frankenberg (1999, p. 254) as pessoas deveriam se questionar: "Desejo ter uma velhice desamparada, pobre e talvez totalmente dependente dos meus filhos ou da caridade pública, ou quero levar uma vida digna e confortável até o fim dos meus dias?".

Se for para depender da previdência oficial do Estado, será cada vez mais difícil, pois as leis estão mudando e dificultando a aposentadoria através do Estado e fazendo com que os brasileiros trabalhem cada vez mais para poderem se aposentar. E detalhe com um salário que as pessoas não conseguem manter o mesmo padrão de vida que tinham antes, principalmente devido ao fato dos gastos aumentarem muito na aposentadoria.

A revista Exame divulgou em 16/12/1998, o resultado de uma enquête efetuada via internet com 840 leitores. Apenas duas perguntas e respostas demonstram o despreparo da maioria das pessoas para o futuro. A pergunta

realizada foi se o leitor está preparado para a aposentadoria. Cerca de 82,6% das pessoas responderam não e 17,4% das pessoas responderam sim. (Frankenberg, 1999, p. 258)

Por esta pesquisa pode-se perceber o quanto o brasileiro não está preocupado com o seu futuro. E esta preocupação com o futuro já deve ser ensinada as novas gerações desde já e prepará-las para terem uma aposentadoria tranqüila e que possam curtir a 3ª idade, financeiramente bem e com saúde.

2.4.3 COM OS FILHOS

O filho é o espelho dos pais é um velho ditado, e neste caso da educação financeira os filhos acabam observando como os pais gastam o seu dinheiro, como planejam suas contas, e isto é levado pelas crianças para o seu dia-a-dia, e em muitos casos pelo resto da vida, caso não seja feito algo para organizar as idéias das crianças. E saber lidar com o dinheiro desde cedo é um bom exemplo.

Cada vez mais as novas gerações precisam ser instruídas a lidar com o dinheiro. Vejamos o que Kiyosaki ensina, "Seu pai instruído o aconselha a trabalhar para uma grande empresa. Seu pai rico o aconselhava a ser dono de uma grande empresa" (Kiyosaki; 2000, p. 19). Ou seja, devemos fazer o dinheiro trabalhar para gerar riquezas e não o contrário, trabalhar para ter dinheiro e viver em função dele, resumidamente trabalhar para pagar contas.

Kiyosaki (Veja Especial, 2001) "tudo depende muito da atitude da família. Meus pais eram professores e achavam que os ricos eram pessoas más. O comportamento que os pais demonstram em relação ao dinheiro é vital. A classe média diz: "Trabalhe duro, economize dinheiro". Entretanto, você sabe que sua inteligência financeira está aumentando se o dinheiro lhe trazer mais liberdade, felicidade, saúde e escolha na vida".

2.5 COM A EDUCAÇÃO FINANCEIRA EM CASA

Um lar, onde é ensinado que os assuntos relativos a dinheiro são de interesse de todos, prestigiando e respeitando as pessoas que o ganham honestamente, tem maiores possibilidades de sucesso do que um lar onde não se dá ênfase sobre este assunto.

Mas infelizmente são pouquíssimos os lares brasileiros em que são ensinados para os filhos como lidar com o dinheiro.

Desde cedo, a criança deve saber que é o dinheiro ganho pelos pais que sustenta a casa, paga o supermercado, o aluguel e tudo o mais.

Segundo Frankenberg (1999, p. 324):

Não deixe que seus filhos dominem o lar. A última palavra sempre deve ser dos pais. Quando estes estiverem em desacordo, que discutam o assunto e cheguem a um consenso. Filhos sabem melhor do que ninguém como jogar com o desentendimento entre pai e mãe para obter aquilo que desejam. Principalmente quando o assunto é dinheiro.

Um dos primeiros momentos em que a criança começa a ter contato com o assunto educação financeira já pode ser em casa. A partir do momento em que os pais decidem a dar uma mesada para o(s) filho(s).

Segundo Godfrey (2007, p. 39):

Especialistas em desenvolvimento infantil têm debatido há muito tempo sobre os benefícios e prejuízos de dar uma mesada semanal às crianças pequenas, e, caso, decida dar, em que idade fazê-lo. Minha resposta a essa questão polêmica? Sim. E a partir dos três anos de idade.

Quando a criança entende que mamãe e papai vão a loja e compram artigos com dinheiro, está pronta para aprender mais sobre dinheiro. Em geral, as crianças conseguem estabelecer relação entre dinheiro e compras em idade bem tenra. Em vez de lhes entregar certa quantia ou de lhes dar uma moeda aqui, outra acolá, uma mesada semanal fornece às crianças uma fonte de renda que elas gerenciarão por conta própria.

2.6 EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS ESCOLAS BRASILEIRAS ATUALMENTE

Atualmente poucas são as escolas que estão incluindo na grade curricular a matéria educação financeira, são casos isolados de ações pelo Brasil.

Uma das escolas brasileiras que estão trabalhando a educação financeira na grade curricular é a escola particular Pacaembu (www.escola-pacaembu.com.br). Localizada na Avenida Pacaembu, 1637, São Paulo. A educação financeira nesta escola faz parte do currículo dos alunos de 2 a 10 anos. Já está sendo implementada esta matéria há aproximadamente quatro anos.

A implementação desta matéria está sendo acompanhada de perto pela especialista em educação financeira Cássia D´aquino.

Além das matérias normais tem-se no currículo ampliado a matéria educação financeira.

Currículo ampliado

Educação financeira – Escola Pacaembu

Educação Infantil e Ensino Fundamental

Preparando para lidar com o dinheiro, estamos ensinando aos nossos alunos não apenas administração de finanças, mas, principalmente, educando-os a serem capazes de conter impulsos imediatistas, a lidar com a percepção de seus desejos e com limites para a realização destes.

A Educação Financeira colabora para que os alunos venham a tornarem-se adultos seguros, responsáveis e equilibrados. Adultos, enfim, capazes de assumirem as rédeas de uma vida independente e, para isso, capazes, inclusive, de saber organizar seu dinheiro.

Outra escola em que está sendo ensinada a matéria educação financeira e que Cássia D´aquino tem acompanhado o projeto é a escola pública Doutor João Franco de Godoy. Situada na cidade de Presidente Prudente interior de São Paulo. Há cerca de quatro anos que está sendo trabalhada esta matéria nesta escola.

Na Gazeta do Povo um dos principais jornais de Curitiba/Pr, de 23/06/09, foi publicada uma reportagem com o tema: **"Educação financeira na ponta do**

lápiz: alunos do ensino fundamental e médio aprendem como lidar com o dinheiro na escola", da repórter Anna Simas a qual entrevistou o economista e professor da Universidade Federal do Paraná (UFPR), José Guilherme Silva Vieira, que comenta:

Atividades simples como visitar o mercado para avaliar os preços, anotar gastos feitos com a mesada ou aprender a guardar o troco do lanche podem ser fundamentais na formação de um consumidor consciente. O economista e professor da Universidade Federal do Paraná (UFPR), José Guilherme Silva Vieira, explica que os professores devem ensinar noções de escassez, mostrar que o dinheiro termina e a dificuldade de consegui-lo. Desde a educação infantil é importante que as crianças entrem em contato com essa realidade.

Em Curitiba/Pr o Colégio Bom Jesus, incluiu a matéria em sua grade curricular, devido à importância que esta matéria tem para as novas gerações. Segundo a reportagem da Gazeta do Povo

No ensino médio, os alunos estão aptos a aprofundar os conhecimentos em economia. De acordo com Vieira, eles podem começar a trabalhar com rentabilidade de aplicação financeira, além da noção de poupança. Os estudantes do 2º ano do ensino médio do Colégio Bom Jesus aprendem idéias básicas de planejamento econômico, mercado financeiro e investimento em ações. Além de pensar em economia doméstica, eles se preparam para entender o funcionamento financeiro de uma empresa e aprendem a decidir sobre investimentos. O conhecimento é ministrado em um módulo específico, que funciona paralelamente à disciplina de Matemática. O curso é dado pela internet, mas é discutido também pelo professor que está em sala de aula.

Conforme a reportagem, os alunos do Bom Jesus já estão percebendo o quanto é importante aprender a lidar com o dinheiro desde a adolescência, conforme o relato de alguns alunos do colégio, à reportagem:

A aluna Lina Rigodonzo Marins, 16 anos, conta que o que aprende faz com que ela tenha mais controle dos gastos e não vê apenas a poupança como forma de guardar dinheiro. Assim como ela, seus colegas de classe Rafaela Fabri Rosenstein e Otávio Augusto Noschang Moreira sentem que as aulas auxiliam até para lidar com a mesada que recebem da família. "Eu ganho dinheiro do meu pai toda semana. Tento controlar e planejar bem o que gasto", diz Moreira.

Para a responsável pela disciplina, economista e professora, Leide Alborgoni, a educação financeira é repassada a outros membros da família, conforme relato abaixo:

Ela conta que até os pais aproveitam as orientações passadas para os filhos. Esse tipo de educação é importante porque às vezes a família está endividada e acaba virando um hábito que passa para os filhos. Além disso, no começo da vida adulta o jovem pode se deslumbrar e gastar muito mais do que tem usando o cheque especial. É uma ilusão do mundo de consumo.

Outro colégio de Curitiba que também está ensinando a matéria educação financeira é o colégio Atuação, colégio particular, como é informado na reportagem da Gazeta do Povo de 23/06/2009:

Com R\$ 50 na mão, alunos da 3ª série – com oito anos em média – foram ao supermercado na semana passada com a missão de comprar ingredientes para fazer um bolo. A atividade, que acontece todos os meses na Escola Atuação, faz parte de várias ações que a escola desenvolve para trabalhar economia. Cada série tem uma tarefa específica, como vender algo na escola e organizar os lucros; fazer um pequeno financiamento com a família e depois realizar a contabilidade; ou guardar dinheiro em um cofrinho em um ano e trabalhar com as economias que fez no ano seguinte. A diretora, Esther Cristina Pereira, acredita que é na infância que se aprende a cuidar do dinheiro. "Tentamos mostrar que tudo sai das pequenas economias. É na escola que se aprende isso."

Para que mais escolas e crianças possam ter acesso à matéria educação financeira e desta maneira aprendam a lidar com o dinheiro cada vez mais e tenham um futuro próspero e digno, o Governo Brasileiro constituiu em novembro de 2007 um grupo de trabalho com representantes do Banco Central do Brasil, da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), coordenadora do GT, da Secretaria de Previdência Complementar (SPC) e da Superintendência de Seguros Privados (SUSEP), para desenvolver uma proposição de Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), prevendo a promoção de um inventário nacional de ações e de projetos de Educação Financeira no país, além de uma pesquisa que mapeie o grau de conhecimento financeiro da população brasileira.

Alguns políticos também estão preocupados com o futuro educacional das novas gerações e de como elas pode lidar com o dinheiro. Conforme é relatado na

Gazeta do Povo (23/06/2009) o deputado federal Rodrigo Rocha Loures (PMDB-PR) tem um projeto para possível implementação desta matéria nas escolas paranaenses conforme relato na Gazeta do Povo:

Tem um projeto de implementar a disciplina de Educação Financeira no currículo do ensino médio do país. Cada vez mais cedo o jovem se transforma em consumidor. Para que depois ele não sofra as consequências pela falta de preparo, é importante que aprenda a trabalhar com conceitos como juros e financiamento, por exemplo.

Ainda segundo a reportagem:

Os economistas recomendam que os estudantes tenham pelo menos um ano de base financeira na escola, pois acreditam que não há esse tipo de orientação familiar. Para o professor de matemática financeira do Instituto Brasileiro de Mercado de Capitais (Ibmec), Antônio Carlos Belli, grande parte das famílias não tem educação financeira e não sabe transmitir isso para seus filhos. "Por isso mesmo é fundamental que se aprenda sobre finanças na escola, pois o jovem vira um agente que leva a informação para casa e acaba educando a família."

Belli recomenda que as escolas ensinem conceitos elementares de juros simples e compostos e noções de financiamento e orçamento doméstico, o que segundo ele todo mundo deveria saber. Essa base vai dar conhecimento para que os jovens organizem e administrem suas dívidas. "Hoje é crescente o número de jovens que começam a vida adulta endividados. Isso é uma preocupação para a sociedade brasileira. Eles devem começar com uma reserva técnica para estudar e investir, não o contrário", explica o professor.

2.7 PROJETOS DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS ESCOLAS PELO MUNDO

Esta disciplina, educação financeira, já se encontra em estágios mais avançados de desenvolvimento em países como os Estados Unidos, Reino Unido, Canadá, Austrália, Nova Zelândia e alguns países da Europa, como segue abaixo:

2.7.1 Estados Unidos

Os Estados Unidos são um dos poucos países que a educação financeira já faz parte do currículo escolar a um certo tempo e que está presente em várias escolas do país: (2009)

Bernheim, Garret e Maki (1997) afirmam que até o ano de 1985 quase 60% dos estados americanos (29 de 50) já haviam incluído a Educação Financeira como conteúdo obrigatório nas escolas secundárias, com o objetivo de preparar os jovens para a vida adulta. Eles constataram, através de uma pesquisa aplicada aos consumidores que haviam recebido a educação financeira na escola, que esta medida contribui fortemente para que o indivíduo poupe e acumule riqueza na fase adulta. Também concluíram que a educação financeira proporciona crescimento pessoal e pode ser uma poderosa ferramenta para estimular a poupança pessoal.

Neste país, como se pode observar é dispensada grande atenção ao tema por se constatar que ele é capaz de trazer benefícios para toda a sociedade, no longo prazo.

Savoia et al (2006) observa que o ensino oficial nas escolas secundárias não é a única atitude em função da educação financeira nos Estados Unidos, muitas instituições financeiras, o Federal Reserve, a National Endowment for Financial Education, dentre outras, disponibilizam informações e dispensam atenção especial aos consumidores, a fim de proporcionar-lhes maior conhecimento e a capacidade de melhorar seu bem-estar financeiro através de escolhas mais acertadas.

De acordo com Fox, Hoffmann e Welch (2004), o Federal reserve (Fed) "vem atuando, de forma ativa, no levantamento de dados sobre a efetividade dos programas de educação financeira, que englobam atividades direcionadas aos trabalhadores, aos estudantes e à população como um todo."

Segundo Savoia (2007) o interesse pelo assunto não parte só da esfera do governo. As instituições financeiras, como o Citibank, Bank of America e Chase participam, através de financiamentos, de projetos de educação financeira, sendo que, em 2003, 98% dos bancos norte-americanos estavam envolvidos em projetos e 72% desenvolveram os seus próprios, com o intuito de capacitar os jovens.

A National Endowment for Financial Education é uma instituição não governamental, sem fins lucrativos que se dedica a melhorar o bem-estar financeiro de todos americanos. Sua missão é ajudar aos americanos adquirirem o conhecimento e as habilidades necessárias para ter o controle de suas finanças, melhorarem sua qualidade de vida e assegurar um futuro seguro para si e suas famílias. Atua divulgando informações, desenvolvendo e apoiando projetos também de outras instituições.

2.7.2 Reino Unido

Outra região do mundo aonde a educação financeira é tida como uma matéria importante das escolas é o Reino Unido o qual é formado pelos seguintes países: Inglaterra, País de Galis, Escócia e Irlanda do Norte.

Diferentemente dos Estados Unidos, não há obrigatoriedade da educação financeira nas escolas, contudo, está assume a condição facultativa desde 2001. Segundo Savoia (2007) na Inglaterra não é uma disciplina regular, mas o seu conteúdo está disseminado em outras disciplinas, como matemática, educação moral e cívica, dentre outras.

Existe um órgão independente chamado Financial Services Authority atua no Reino Unido e é responsável pela regulação dos serviços financeiros. Também oferece uma gama de informações ao consumidor com o intuito de auxiliá-lo em suas decisões financeiras, oferece também aconselhamento financeiro em seu site. Todas as suas ações estão fundamentadas em seus objetivos estatutários que são: confiança do mercado; conscientização pública, defesa do consumidor e redução da criminalidade financeira.

Outra instituição que incentiva a educação financeira através da alfabetização financeira de adultos é a Basic Skills Agency, que é independente e conta com o apoio governamental. Seu principal objetivo é ajudar a melhorar os padrões de competências básicas através da aprendizagem.

A Personal Finance Education Group (Pfeg) é outra instituição independente que se destaca com o trabalho de educação financeira.

A Pfeg auxilia escolas e educadores a ensinar planejamento financeiro e finanças pessoais a fim de garantir que, todo o jovem que concluir o ensino básico tenha as habilidades financeiras necessárias para ter plena participação na sociedade. Instituições financeiras e entidades comunitárias também trabalham para o fortalecimento da educação financeira no Reino Unido.

2.7.3 Experiência de Outros Países

Há outros países que também estão implementando a educação financeira na grade curricular de suas escolas, pois após levantamentos avaliaram que irá fazer muita diferença o ensino desta matéria para as crianças e para os jovens dos países que implementam esta matéria.

Outros países que estão implementado esta matéria são (2009):

Na Nova Zelândia, a NZ Retirement Commission é uma Instituição que têm contribuído com o desenvolvimento da educação financeira através de programas de incentivo à planos de aposentadoria, afim de garantir aos idosos a qualidade de vida que eles esperam e também têm atuado na educação de jovens.

Na Espanha, recentemente o governo também percebeu a importância de melhorar a cultura financeira da população e assim, contribuir para o fomento, tanto da estabilidade e confiança no sistema financeiro quanto do crescimento econômico.

Para tanto, divulgou em Maio de 2008 um Plano de Educação Financeira, elaborado pela Comisión Nacional Del Mercado de Valores e pelo Banco de España. Este plano deverá ser implementado entre 2008 e 2012. Seu objetivo é a melhoria da cultura financeira da população adulta e para atingi-lo, pretende-se inserir a educação financeira nas escolas, criar uma página na web para informar os cidadãos dentre outras iniciativas.

O Plano deve ser implementado seguindo quatro etapas (Comissão Nacional do Mercado de Valores da Espanha e Banco da Espanha, 2008)

- 2008 – Fase 1: Definição, divulgação e estabelecimento de parcerias;
- 2008 - 2009 – Fase 2: Desenvolvimento. Criação de um grupo de estudos com o objetivo de implantar a educação financeiras nas escolas;
- 2009 - 2010 – Fase 3: Consolidação e Ampliação. Melhora e atualização dos conteúdos formativos e demais programas;
- 2011 - 2012 – Fase 4: Análise e Adaptação. Na última fase será verificada a necessidade de adaptações e a apresentação de novas iniciativas.

2.8 COMO COLOCAR ESTA MATÉRIA EM PRÁTICA NAS ESCOLAS BRASILEIRAS?

Um pequeno passo já foi dado pelo governo federal que criou um grupo formado pelo Governo Brasileiro em novembro de 2007 composto por representantes do Banco Central do Brasil, da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), coordenadora do GT, da Secretaria de Previdência Complementar (SPC) e da Superintendência de Seguros Privados (SUSEP), para desenvolver uma proposição de Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), prevendo a

promoção de um inventário nacional de ações e de projetos de Educação Financeira no país, além de uma pesquisa que mapeie o grau de conhecimento financeiro da população brasileira.

Eles terão 12 meses para desenvolverem um projeto para a partir daí o governo começar a colocar na grade curricular das escolas brasileiras a matéria Educação Financeira.

Os principais objetivos da ENEF (Estratégia Nacional de Educação Financeira) são: (DELIBERAÇÃO Nº 5, DE 26 JUNHO DE 2008, DECRETO DO GOVERNO, anexo 1).

- Promover e fomentar a cultura de Educação Financeira no país;
- Ampliar o nível de compreensão do cidadão para efetuar escolhas conscientes relativas à administração de seus recursos;
- Contribuir para a eficiência e solidez dos mercados financeiro, de capitais, de seguros, de previdência e de capitalização.

As diretrizes para as ações da Estratégia são (ENEF,2008)

- Programa de Estado, de caráter permanente;
- Ações de interesse público;
- Âmbito nacional;
- Gestão centralizada e execução descentralizada;
- 3 níveis de atuação (informação, educação e aconselhamento);

A avaliações e revisões serão permanentes e periódicas, e serão acompanhadas de perto pelas instituições envolvidas MEC e CVM principalmente, e por profissionais da área financeira. Estarão sempre sendo feitas análises e pesquisas do que está sendo ensinado fora do Brasil a respeito desta matéria.

Anualmente estão previstos seminários sobre o tema para a discussão de como está sendo aplicada esta matéria e o que precisa ser melhorado e o modificado, pois como as mudanças são diárias sobre a economia, o currículo desta matéria também necessita estar sempre atualizado.

3 METODOLOGIA

Será qualitativa buscando formular questões de pesquisa, e na qual buscasse generalizar o problema que é normal à grande parte da população junto à população brasileira de um modo geral.

O objetivo da pesquisa será descritivo onde se busca o estudo de como colocar em prática a educação financeira nas escolas brasileiras.

Estudo de caso: descrição da experiência sobre educação financeira nas escolas da Nova Zelândia e análise do que o Brasil pode fazer a partir dessa experiência.

Uma pesquisa qualitativa segundo Richardson (1999) apud Beuren (2006, p.91), "os estudos que empregam uma metodologia qualitativa podem descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais" Na contabilidade, é bastante comum o uso da abordagem qualitativa como tipologia de pesquisa.

Segundo Gil (1999) apud Beuren (2006, p.81), "uma pesquisa descritiva tem como objetivo descrever características de determinadas populações ou fenômeno ou estabelecimento de relações entre as variáveis. Uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coletas de dados".

Um estudo de caso "caracteriza-se principalmente pelo estudo concentrado de um único caso. Esse estudo é preferido pelos pesquisadores que desejam aprofundar seus conhecimentos a respeito de determinado caso específico" BEUREN (2006, p. 84).

O estudo de caso "é caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetos, de maneira a permitir conhecimentos amplos e detalhados do mesmo, tarefa praticamente impossível mediante os outros tipos de delineamentos considerados", segundo Gil (1999) apud Beuren (2006, p.84).

4 RELATO DA EXPERIÊNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA NOVA ZELÂNDIA

O estudo de caso "Educação financeira nas escolas da Nova Zelândia" a ser apresentado a seguir foi a partir da análise de material que consta na internet e em visita a Nova Zelândia. O

A educação financeira nas escolas da Nova Zelândia, (FINANCIAL EDUCATION IN SCHOOL) tema este que foi apresentado durante o seminário do COREMEC em 23 de setembro de 2008 no edifício sede do Banco Central em Brasília.

Esteve presente Diana Crosser do Ministério da Educação da Nova Zelândia, responsável pelo projeto de educação financeira deste país. Neste seminário a mesma fez uma apresentação sobre como está sendo implementada esta matéria (anexo 2). Esta apresentação está disponível no site <http://www.vidaedinheiro.gov.br/Noticias/apresentacaoSeminarioBrasil.aspx>.

A população da Nova Zelândia é em torno de 4,3 milhões de habitantes, sendo que 80% da população é urbana e 20% na área rural (Ministério da Educação Nova Zelândia, 2008).

Uma das preocupações dos neozelandeses é de como será o futuro das novas gerações. E por este motivo o governo implementou a partir de 1990, o estudo/projeto da educação financeira nas escolas.

O governo neozelandes criou um órgão com o nome de NZ Retirement Commission que é uma instituição que têm contribuído com o desenvolvimento da educação financeira através de programas de incentivo à planos de aposentadoria, afim de garantir aos idosos a qualidade de vida que eles esperam e principalmente na implementação da educação financeira nas escolas, que tem como objetivo levar esta matéria para as crianças e adolescentes.

O principal objetivo é tornar a população infantil e os adolescentes, adultos financeiramente bem estruturados e informados desde os primeiros anos da escola. A informação básica é o alicerce para construir conceitos econômicos e financeiros bem estruturados.

Com isso, as decisões ao longo da vida das novas gerações serão decisões financeiras conscientes e baseadas no conhecimento que adquiriram desde a infância nas escolas.

Abaixo segue o cronograma básico da implementação da educação financeira nas escolas neozelandesas: (base apresentação Diana Crosser)

- Primeiros estudos iniciaram em 1990;
- Em 2000, ocorreu a regulamentação pelo Ministério da Educação da matéria educação financeira nas escolas no ensino fundamental;
- No ano de 2003 começou a introdução desta matéria em algumas escolas;
- 2004 houve uma auditoria para analisar os primeiros resultados e quais as melhorias que necessitavam mudanças;
- Somente em 2005 ocorreu o desenvolvimento do projeto curricular;
- 2007 treinamentos de mais professores;
- 2008 introduções em novas escolas e nova avaliação do currículo das escolas que estão participando do projeto. Neste mesmo ano os professores passaram por novos treinamentos;
- 2009 todas as escolas participantes do programa estarão sendo novamente avaliadas, a grade curricular reavaliada, por uma comissão do Ministério da educação neozelandês;

Na Nova Zelândia o currículo básico da matéria educação financeira é o seguinte:

- Informações sobre o que é dinheiro, renda;
- Fontes de renda;
- Gerenciamento do dinheiro;
- Gestão do dinheiro para criar riqueza;
- Planejamento financeiro;
- Poupança;
- Como cuidar do dinheiro;
- Dinheiro para o futuro: onde investir;
- Defesa do consumidor: fraudes financeiras;

- Confiança do setor financeiro, repassado através de uma linguagem simples e transparente;
- Produtos financeiros e serviços;
- Rendimentos financeiros;

Abaixo segue alguns comentários do que as crianças neozelandesas pensam sobre o tema educação financeira (Ministério da Educação, 2008).

- "O dinheiro vem do supermercado caixa registradora";
- "Dinheiro no bolso é para gastar imediatamente";
- "Cartão de crédito significa gastar mais do que se ganha";
- "Empréstimo é uma fonte de renda e não uma dívida";

Com relação aos professores algumas considerações devem ser feitas:

- "Existe uma falta de conhecimento financeiro por parte dos professores, e qual necessita uma maior atenção por parte do Ministério da Educação"
- "Os professores comentam ter um tempo curto para absorver novo aprendizado a ser transmitido aos alunos";
- "Falta de recursos: ainda são poucos os recursos por parte do ministério da educação que está sendo direcionado para ser aplicado neste projeto";
- "E necessita de apoio contínuo por parte do governo, ou seja, capacitação dos professores constantemente".

Foram utilizados importantes meios de comunicação para a divulgação do tema pelo governo devido à importância do assunto abordado. Foi criado um site www.sorted.org.nz no qual um dos temas abordado é Educação Financeira nas escolas. Vários outros assuntos podem ser consultados no site: crianças e dinheiro, investimentos, aposentadoria entre outros temas ligados a finanças.

Por ser um tema muito relevante e importante para o futuro das novas gerações, adolescentes e adultos, muitos são os locais aonde são feitos à divulgação deste site www.sorted.org.nz entre eles os pontos de ônibus que estão

espalhados por vários locais do país. Por ser uma matéria nova e complexa, que está sendo implementada, ainda são poucas as escolas que estão ensinando esta matéria, mesmo na Nova Zelândia.

Na figura 1, tem-se a seguinte tradução: "Primeiro seus sonhos, visite o site www.sorted.org.nz". A foto foi tirada na principal rua do centro de Wellington – capital da Nova Zelândia.

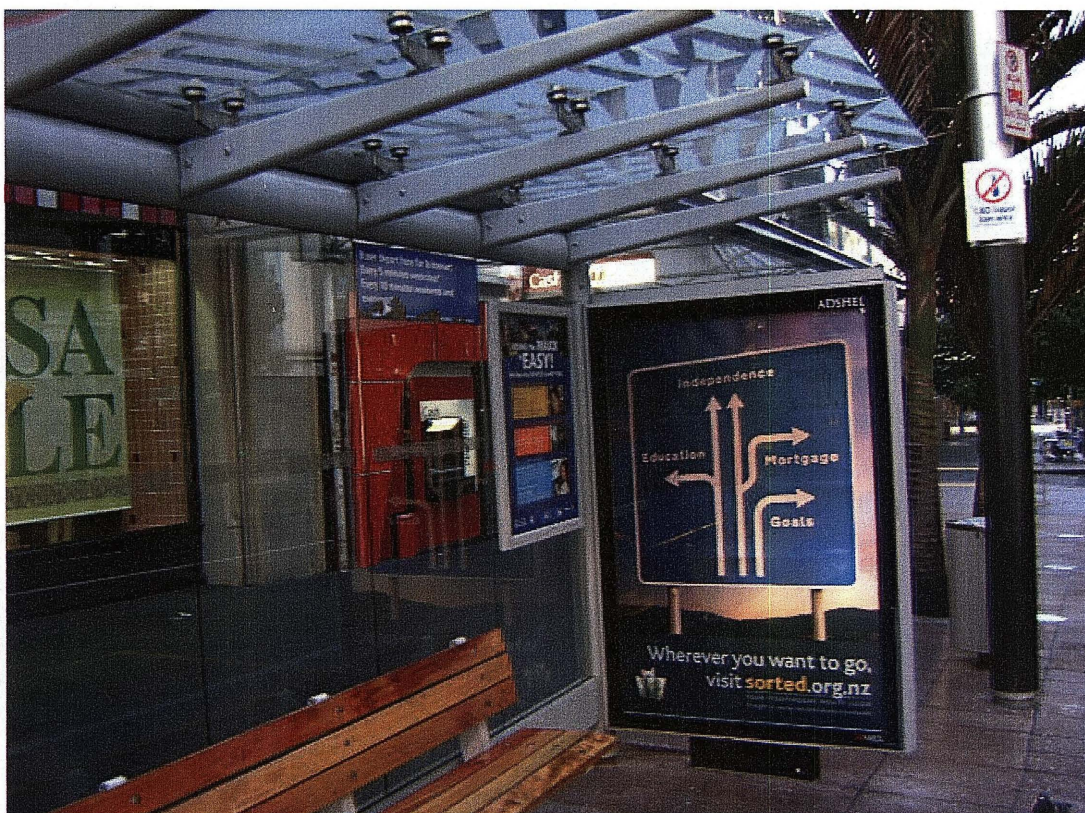
Figura 1 - Sonhos



Fonte: o autor (janeiro, 2009).

Na figura 2, temos a seguinte tradução: "Para onde você quer ir: educação financeira, hipoteca, independência financeira? Visite o site www.sorted.org.nz. A foto dois foi tirada na Avenida Queen Street – principal Avenida de Auckland/ Nova Zelândia.

Figura 2 – O seu destino Você escolhe...



Fonte: o autor (janeiro, 2009).

Abaixo segue tela do site oficial do governo onde um dos temas abordados é educação financeira para crianças e adolescentes. Atualmente, o site está com um novo layout (figura 4), mas continua dando ênfase em um dos links a educação financeira nas escolas.

Figura 3 – Site sobre educação financeira da Nova Zelândia.



Fonte: www.sorted.org.nz (2008)

Figura 4: Novo layout do site www.sorted.org.nz – 2009



Fonte: www.sorted.org.nz (2009)

5 PROPOSTA DA DISCIPLINA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO BRASIL

Certamente um dos grandes diferenciais entre pessoas que obtêm sucesso financeiro e pessoas que sofrem para gerir suas finanças é quanto ao que conhece de finanças, ou seja, quanto ao nível de educação financeira que possuem e que já tiveram contato.

Segundo Modernel educação financeira para crianças são dicas para ajudar no aprendizado de como fazer uso inteligente do dinheiro, no presente e no futuro (www.educfinanceira.com.br, 2008).

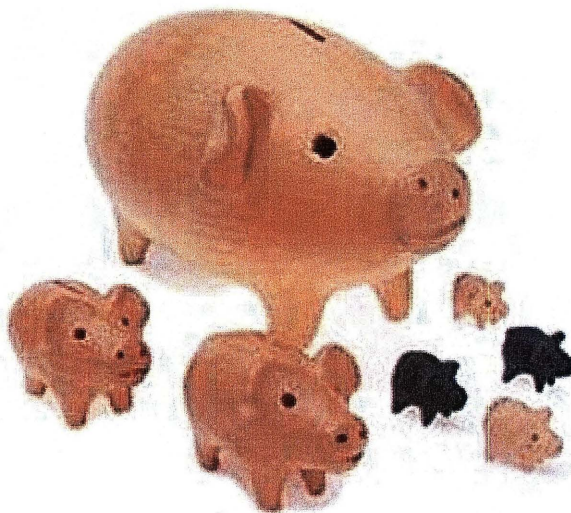
As pessoas sejam adultas ou crianças que têm uma educação financeira seja ela formal ou informal, terão mais sucesso do que outras pessoas que não estejam preparadas, conseqüentemente serão mais bem sucedidas financeiramente. Conforme relato de Álvaro Modernel (2008):

Por meio de entrevistas ou conversas informais e pelo convívio com essas pessoas e culturas, concluí que aquelas que receberam ou buscaram algum tipo de orientação financeira, na família, na escola, na comunidade ou no seu ciclo social eram as mais bem sucedidas. E fui convencido que a melhor escola para esse tipo de educação é a própria casa, que os melhores professores são os familiares e que os melhores alunos são as crianças. Essa tese foi confirmada em livros sobre psicologia comportamental e finanças pessoais

Conseqüência disso é que as crianças e adolescentes estão sendo cada vez mais impactadas por informações seja através da mídia, internet, televisão e também em alguns casos nas escolas ao que diz respeito a assuntos financeiros.

Alguns objetos fazem com que elas comecem a ter contato com este tema, sem se perceberem bem cedo nas suas vidas que é o tão conhecido cofrinho, o do porquinho é um dos mais conhecidos das crianças, aonde elas podem guardar as moedinhas que recebem dos pais ou familiares.

Porquinhos "de ouro"



Cofrinho de porquinho uma das melhores maneiras de começar a ensinar a criança a lidar com dinheiro.

Esse hábito de guardar as moedinhas no cofrinho desde a infância já são os primeiros passos da educação financeira de uma maneira bem informal e isso já trás alguns benefícios sem que as crianças e os pais se percebam:

- Permite exercício de planejamento financeiro para suas necessidades;
- Ajuda no ensino e na conscientização sobre a importância de guardar e cuidar do que é seu, neste caso o dinheiro que recebe dos pais;
- Contribui para o exercício matemático e desenvolvimento do raciocínio financeiro;
- Estimula o hábito de criar uma poupança pensando no futuro;
- Desperta nas crianças o interesse por assuntos financeiros e ajuda a relacionar com o dia-a-dia.;

Cada vez mais o dia-a-dia tem contribuído para isso. Se há alguns anos eram raras as iniciativas e profissionais nessa área, hoje em dia são abundantes. Também os pais e escolas estão mais sensibilizados. E para completar esse cenário positivo, o governo criou a Estratégia Nacional de Educação Financeira (junho, 2008), e que possui uma importante participação do MEC que literalmente comprou

a idéia e deseja levar educação financeira a todas as crianças da rede pública do Brasil nos próximos anos. (MEC, 2009)

Durante o seminário do COREMEC – Comitê de regulação e fiscalização dos mercados financeiros, de capitais, de seguros, de previdência e capitalização (Brasília 23/09/08) para a discussão do assunto BRASIL: A EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS ESCOLAS, proposta para o ensino fundamental, Álvaro Modernel relata: "Preparar as novas gerações para fazer uso inteligente e responsável do dinheiro e dos recursos disponíveis, escassos ou abundantes, para que cada cidadão possa contribuir positivamente para o crescimento socialmente responsável da economia e dos índices de qualidade de vida".

Sendo assim, a proposta de implantação da educação financeira nas escolas deve ser iniciada o quanto antes. O momento correto para incluir esta matéria no currículo escolar, é a partir do momento em que a criança passa a ser alfabetizada, e devem-se incluir livros voltados a este assunto juntamente com os livros recomendados da grade curricular normal.

Muitos são os desafios com relação à implantação desta matéria no dia-a-dia das escolas que foram discutidas no seminário do COREMEC em 2008.

Entre eles:

- Utilizar-se de uma linguagem adequada e que seja dada de uma forma muito dinâmica. Pois, como é uma matéria que será utilizado números, e isso irá fazer com que as crianças lembrem da matemática e está é uma matéria que muitos têm dificuldade de aprender, a educação financeira deve ser trabalhada com exemplos do dia-a-dia para não desestimular a criança a não gostar desta matéria;
- Estimular as crianças e os jovens à não somente pensar no presente, mas que cada vez mais as pessoas estão vivendo mais e sendo assim devem pensar no longo prazo sobre suas necessidades futuras;
- Encontrar canais efetivos, como fazer chegar à mensagem as crianças;
- Foco no futuro;

Mas qual é o principal objetivo de se ensinar educação financeira. Segundo D'Aquino (2008, p.18), "o principal objetivo de se educar os filhos em relação ao dinheiro deve ser levá-los a atingir a maturidade financeira, ou seja, a capacidade de adiar os desejos de agora em função de futuros benefícios". E qual a idade que isto deve ser ensinado para D'Aquino (2008, p.21):

Os primeiros passos para a educação financeira formal da criança consistem em estimulá-la a reconhecer e manipular adequadamente as moedas, numa primeira fase, e, em seguida, às cédulas isto acontece antes mesmo da criança ir para a escola. Neste momento mostre as diferenças de tamanho e cor sem, entretanto, preocupar-se em associar as moedas a qualquer valor. E aí sim por volta dos seis ou sete anos, poderá ser divertido e muito mais didático pesquisar na padaria ou no supermercado o que é possível comprar com apenas um centavo; com cinco; dez; e assim por diante.

Segundo especialistas do tema a primeira regra é não se precipitar. "Se a criança tiver menos de sete anos, nem adianta tentar porque ela não vai entender", diz Cássia D'Aquino, especialista em educação financeira (2009).

Para D'Aquino (2008, p.14) "o processo de educar crianças para lidar com dinheiro deve abarcar quatro grandes áreas: como ganhar, como poupar, como gastar e como doar". Sendo que estes são os pilares para o desenvolvimento da grade curricular das escolas sobre o tema educação financeira.

Abaixo estão detalhados os quatro principais pontos que D'Aquino comenta (www.educfinanceira.com.br, 2009).

Os quatro principais pontos

A Educação Financeira não deve ser confundida com o ensino de técnicas ou macetes de bem administrar dinheiro. Tampouco deve funcionar como um manual de regrinhas moralistas fáceis - longe disso, aliás. O objetivo da Educação Financeira deve ser o de criar uma mentalidade adequada e saudável em relação ao dinheiro.

Educação Financeira exige uma perspectiva de longo prazo, muito treino e persistência. Em linhas gerais, uma Educação Financeira apropriada deve abarcar quatro pontos:

Como ganhar dinheiro

O grande desafio da educação não é educar para hoje, mas educar para que os resultados possam florescer em 15, 20, 30 anos. Nos dias atuais, em que ocorrem transformações tão abruptas e complexas, é preciso um grande esforço para educar as crianças não para este mercado de trabalho, tal como conhecemos e fomos educados para ele, mas para um mercado que mal podemos imaginar como será. Desenvolver o espírito empreendedor e estimular modos inovadores de raciocínio, por exemplo, são ferramentas essenciais à preparação de nossas crianças e jovens para o futuro.

Como gastar o dinheiro

Muito da habilidade em lidar com finanças, tanto na infância quanto na vida adulta, depende de sermos capazes de diferenciar o "eu quero" do "eu preciso". Gastar em coisas que queremos é ótimo, divertido, saudável e é importante. Mas parte de nossas responsabilidades, como pais e educadores, são ensinar que, na vida, as necessidades vêm em primeiro lugar.

Como poupar

Existem várias razões para se aprender a poupar. A idéia mais imediata que ocorre é a da segurança. Embora seja uma idéia correta, é preciso levar em consideração algumas outras. Ter uma poupança - ou ser educado para isso - cria disciplina, dá limite e ensina auto-respeito.

Como doar tempo, talento e dinheiro.

O ato de doar deve ser ensinado como parcela da responsabilidade social que cabe a cada um de nós. É urgente que eduquemos futuros cidadãos para que compreendam que a solução de seus próprios problemas, ou para os problemas do país, não depende exclusivamente do governo. Acima de tudo, a Educação Financeira deve ensinar que a responsabilidade social e a ética precisam estar sempre presentes no ganho e uso do dinheiro.

5.1 CAPACITAÇÃO DOS PROFESSORES

Os professores serão capacitados pelo MEC e por instituições contratadas pelo governo. Estarão envolvidas nesta capacitação as seguintes entidades:

- CVM – Comissão de Valores Mobiliários

- O comitê de regulação e fiscalização dos mercados financeiros, de capitais e de seguros – COREMEC.
- Ministério da Educação

Por ser algo novo a ser implementado nas escolas o ponto fundamental é sem dúvida a capacitação dos professores.

5.2 PLANO DE ENSINO

O plano de ensino a ser desenvolvido e que poderá ser utilizado pelas escolas será conforme a faixa etária da criança ou adolescente, como segue abaixo.

Este plano de ensino é uma sugestão de como pode ser o plano de ensino e foi estruturado mediante o que as autoras a seguir recomendam, autoras Neale S. Godfrey e Carolina Edwards (2007), do livro "Dinheiro não dá em árvore", especialista no tema educação financeira para crianças.

- **De 2 a 4 anos**

Nesta idade a criança é muito nova, primeiro precisa-se explicar o básico, ou seja, o que é dinheiro. Para apartir daí começarmos a falar sobre como economizá-lo.

A didática e os materiais a serem utilizados serão os seguintes:

Jogos infantis para que a criança comece a ter um primeiro contato com dinheiro.

Tema: o que é dinheiro? Tem como objetivo ajudar a criança a reconhecer as moedas e a desenvolver leituras simples, memorização e habilidade de raciocínio.

O que é dinheiro? Segundo D´aquino (www.educfinanceira.com.br, 2009):

Dinheiro, tal como conhecemos nos dias de hoje, é uma quantia em moedas ou notas de papel (cédulas) que nós usamos para comprar coisas e fazer pagamentos. Cada país decide que tipo de dinheiro vai usar. A maioria tem dinheiro de metal, as moedas, e dinheiro de papel, ou papel-moeda. Na Austrália, recentemente, começou a circular o "dinheiro de plástico". Com a aparência dos cartões de crédito ou de banco, este tipo de dinheiro apresenta a vantagem de ser mais durável que as cédulas de papel convencional. No Brasil, a

unidade básica do dinheiro é o Real. O governo do Brasil usa a Casa da Moeda, que é onde todo dinheiro brasileiro é impresso.

O jogo pretende ensinar as crianças a reconhecerem as moedas e seus valores.

Jogos a serem utilizados:

- identificação de moedas que vai ensinar a criança a ter a noção de tamanho, valor e nome de cada moeda/cédula.

- troco miúdo que visa a ensinar a criança a contar o dinheiro e a entender o seu valor.

- **De 5 a 8 anos**

A criança já tem a noção de quais são as moedas, quais são seus valores, e o nome de cada uma das cédulas, a partir dos cinco anos já podemos começar a trabalhar na criança a noção de economizar.

A didática a ser utilizada conforme orientação da especialista Nealy Godfrey será a seguinte:

Iremos fazer com que a criança comece a ter a noção de poupar, ou seja, guardar dinheiro para algumas necessidades como poupança futura e compras imediatas.

Didática: utilizar-se de potes ou saquinhos ou o velho conhecido porquinho para guardar o dinheiro (cédula ou moeda), que a criança já aprendeu a identificar, e desta maneira iremos ensinar a criança os primeiros passos de como poupar.

Próximo passo: ensinar a criança a "manipular" o dinheiro, ou seja, dar troco. Isto irá desenvolver a habilidade na criança, de dar e receber o valor correto do dinheiro.

- **De 9 a 12 anos**

Nesta faixa etária devesse ensinar as crianças quais são os meios utilizados para guardar o dinheiro e fazer com que ele renda mais e mais dinheiro.

De 12 anos em diante

Dos 12 anos em diante a criança tem uma noção ampla sobre dinheiro, mesada, poupança entre outros temas que dizem respeito a dinheiro.

A partir deste momento devemos começar a ensinar a criança alguns conceitos de como gerenciar/cuidar o seu próprio dinheiro.

A implementação da educação financeira nas escolas brasileiras é algo que irá levar um determinado tempo, mas o mais importante é que os primeiros passos estão sendo dados já em 2009 com o desenvolvimento do projeto a Estratégia Nacional de Educação Financeira.

Alguns países onde já está sendo trabalhada esta matéria na grade curricular, estão sendo constantemente avaliados e analisados as melhores maneiras de ensinar as noções básicas sobre dinheiro e poupança, para garantir um futuro mais promissor às novas gerações.

5.3 MATERIAL DIDÁTICO

Poderão ser utilizados jogos que as próprias crianças irão montar, a partir de materiais que os professores irão solicitar as crianças para trazerem para a sala de aula de suas casas.

Poderá ser utilizada a coleção de livros do autor Álvaro Modernel, especialista em educação financeira para crianças e a cartilha desenvolvida pelo Serasa.

Os seguintes livros poderão ser utilizados:

- Zequinha e a porquinha Poupança (anexo 3);
- Sementinhas de prosperidade (anexo 4);
- Versinhos de prosperidade (anexo 5);

- O pé de meia mágico (anexo 6);
- O poço dos desejos (anexo 7);
- Poderá ser utilizada a cartilha da série Serasa Cidadania com o título "o dinheiro não é brincadeira", a qual pode ser consultada no site www.serasa.com.br.



Os professores poderão utilizar nas aulas estes livros e a cartilha devido a serem histórias ilustradas e bem didáticas sobre tema.

5.4 CRONOGRAMA DE IMPLEMENTAÇÃO

O cronograma (quadro 1) é uma sugestão de implementação.

Quadro 1 – Cronograma sugerido de implementação

ANO	ASSUNTOS A SEREM DISCUTIDOS E IMPLEMENTADOS
2008	Seminário do COREMEC – Comitê de regulação e fiscalização dos mercados financeiros, de capitais, de seguros, de previdência e capitalização (Brasília 23/09/08) para a discussão do assunto BRASIL: A EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS ESCOLAS
2009	Discussão do tema/projeto: Ministério da Educação e entidades: bancos e CVM - Estratégia Nacional de Educação Financeira
2010	Implementação da matéria em 10 escolas no pré, 1ª e 2ª série (envolver criança com idade entre 4 a 7 anos)
Final 2010	Avaliação da grade curricular, temas abordados e próximos passos Na implementação da matéria educação financeira
2011	Implementação da matéria nas mesmas 10 escolas apartir da 3ª série (envolver crianças apartir dos sete anos)

5.5 AVALIAÇÃO DA GRADE CURRICULAR

A grade curricular e os temas abordados serão constantemente avaliados por uma comissão do Ministério da Educação, que está cuidando da implantação da matéria educação financeira nas escolas.

Serão acompanhados ainda por uma comissão da CVM para analisarem, avaliarem e fazerem os devidos ajustes de como está sendo implementada esta matéria nas escolas que estão sendo modelos para a estratégia nacional de educação financeira.

E após os ajustes poderá estar sendo implementada para muitas outras escolas esta matéria tão importante que pode mudar o futuro de muitas famílias.

5.6 POSSÍVEIS BENEFÍCIOS / IMPACTOS DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Os primeiros passos já estão sendo dados, seja pelo Governo Federal e também pelos pais, que cada vez mais estão percebendo o quão é importante ensinar sobre educação financeira para os filhos, e quão importante é se fazer uma reserva de dinheiro para emergências e para o futuro.

Conforme relatado na revista *Você S A* de maio de 2009, percebe-se bem isto:

Até bem pouco tempo, era comum que a criança, ao nascer, fosse presenteada com caderneta de poupança — "para garantir o futuro", diriam os zelosos pais. Porém, isto tem mudado e levado os pais a optarem por novos tipos de aplicações: tesouro direto, ações, fundo DI, previdência privada entre outras aplicações. Isto demonstra como os brasileiros, ainda poucos, estão preocupados com o futuro de seus filhos e quando o fazem este tipo de aplicação, são normalmente pessoas que estimulam seus filhos a aprender a lidar com o dinheiro, desde pequenos.

O advento da Educação Financeira em muitos países vem contribuindo de maneira esplendorosa para a conscientização e a formação educacional mundial. Os brasileiros são ensinados e incentivados a ganhar muito dinheiro, entretanto, não têm a noção exata de como utilizá-lo.

Hoje em dia ocorre uma série de injustiças sejam elas sociais, políticas e principalmente a exploração dos consumidores em um mercado capitalista selvagem, no qual a população brasileira e mundial vive. O objetivo da implantação dessa matéria no ensino fundamental visa exatamente a dar aos brasileiros uma noção de como gastar, poupar e investir seu dinheiro, não caindo nas armadilhas de mercado, evitando assim, a exploração, fazendo inclusive com que a economia do país seja vista como de primeiro mundo daqui a alguns anos.

Segundo D'AQUINO (2008)

É necessário também mostrar, de maneira clara, as conseqüências de um mau uso do dinheiro. Isso fará com que a criança possa ir se

tornando hábil na construção de uma competência nas escolhas que vai fazer para gastar seu dinheiro. E vai criando também certa independência. E independência significa ser mais livre. Quando você tem uma boa poupança, ajuda até na hora de escolher uma profissão, no sentido de que pode usar o dinheiro para investir numa qualificação ou como uma reserva num processo de troca de emprego. Dá mais tranquilidade.

Uma boa educação financeira, segundo Cássia, traz resultados positivos em outras áreas da vida da criança: Como lidar com dinheiro implica em fazer escolhas, algumas pesquisas já indicam que, ainda na adolescência, esse jovem tende a ter um desempenho escolar melhor e a se manter afastado das drogas. Porque já aprendeu que cada escolha implica uma consequência. Há ótimas chances de esse jovem também fazer escolhas profissionais bem-sucedidas, pois terá objetivos mais claros com relação ao seu futuro.

Muitas são as ações que estão sendo desenvolvidas por instituições que estão preocupadas com o futuro das novas gerações e do País, como por exemplo, Federação Brasileira de Bancos – Febraban, Serasa, Associação Brasileira de Empresas de Cartão de Crédito e Serviços entre outras. Estas instituições estão disponibilizando cada vez mais informações sejam elas informativas ou educacionais. (2009)

Apesar da existência destes projetos e de outros não citados e de menor alcance, percebe-se que ainda não são suficientes para atender à demanda interna. O aumento da complexidade das operações e serviços financeiros, a globalização, os avanços tecnológicos, os novos canais de distribuição eletrônica e a integração dos mercados exigem dos cidadãos uma cultura financeira mais aprimorada e consciente, afim de, conseguir se integrar a tais transformações e fazer com que o resultado delas seja uma melhor qualidade de vida particular e para toda a sociedade.

Um futuro promissor e sustentável do nosso País está principalmente na mão das novas gerações e o ensino da educação financeira nas escolas poderá contribuir e muito para com isso.

Ricardo Pena Pinheiro economista e demógrafo e doutor pela UFMG comenta: "A educação financeira pode ajudar as crianças a compreender o valor do dinheiro e ensiná-las a gerir orçamentos e a poupar. Proporciona aos estudantes e aos jovens competências importantes que lhes permitam viver de forma independente", e com isso poderão ter um futuro promissor e uma aposentadoria tranquila.

Exemplo claro de que é de extrema importância à implementação desta matéria nas escolas brasileiras, é a publicação de duas matéria recentes, publicadas em 16/06/2009 e 17/06/2009, no site especializado em finanças e economia, www.infomoney.com.br:

1) "No mundo, 43% das pessoas nunca tiveram acesso à educação financeira".

Por: Patrícia Alves
17/06/09 - 18h55
www.infomoney.com.br

SÃO PAULO - "A educação financeira deve ser vista como um alicerce fundamental para maior conscientização e engajamento entre as famílias, na busca de satisfazer suas necessidades financeira". A afirmação consta no estudo - O Futuro da Aposentadoria, apresentado na última terça-feira (16/06) pela HSBC Seguros.

Apesar da importância, de acordo com o relatório, 43% das pessoas - participantes da pesquisa global - nunca tiveram acesso a nenhuma forma de educação financeira.

Considerando apenas o Brasil, o percentual é ainda mais alto, já que 44% afirmaram nunca ter tido acesso à orientação financeira.

França no topo da lista

Dos 15 países analisados, a França figura no topo da lista entre as pessoas que nunca tiveram acesso a nenhuma forma de educação financeira, com 66% das respostas. Em seguida, aparecem o Japão, com 60%, e o Reino Unido, com 56%, como mostra a tabela abaixo:

Canais de informação
Apesar de uma parcela considerável da população mundial afirmar nunca ter tido acesso à educação financeira, entre aqueles que já tiveram algum contato com o tema, a maior parte (23%) afirma que a orientação partiu de um membro ou amigo da família.

Em seguida, aparecem às ferramentas on-line (16%), mídia ou ferramentas de planejamento (12%) e escola, faculdade ou universidade (10%).

Nas últimas posições, aparecem o empregador, com 8% das respostas, o governo ou entidade regulatória financeira (7%) e um conselheiro de dívidas, com 6%.

De acordo com o relatório, nos países onde a lacuna de educação financeira é menor, como China e Índia, foi notada uma vontade de aprender sobre finanças em todos os canais, com preferência para ferramentas de planejamento on-line, na China, e o empregador.

2) "No Brasil, 94% das pessoas não se sentem preparadas para a aposentadoria".

Por: Roberta de Matos Vilas Boas

16/06/09 - 16h51

www.infomoney.com.br

SÃO PAULO - Os brasileiros estão entre as pessoas que mais se sentem despreparadas financeiramente para a aposentadoria. Segundo o estudo O Futuro da Aposentadoria, feito pela HSBC Seguros, 94% das pessoas do País não se sentem preparadas. O número só não é maior que o registrado na Coréia do Sul e no Japão, de 98% e 97%, respectivamente.

O índice brasileiro também está acima da média global, de 87%. Também estão acima da média locais como México (92%), China (91%), Cingapura (91%), Hong Kong (89%) e Turquia (89%).

No levantamento, a Índia se destaca como o país que se sente mais preparado financeiramente, com apenas 58% das pessoas admitindo a falta de um melhor preparo. Em seguida aparece o Reino Unido, onde 75% das pessoas não se sentem preparadas.

Sem conhecimentos

Entre a população mundial, além dos 13% que se dizem muito bem preparados, 43% afirmam que já fizeram algum planejamento, mas não sabe qual será a renda da aposentadoria.

Já 29% afirmam que não fizeram planejamentos e também não sabe qual será a renda que terão, enquanto outros 14% se dizem totalmente despreparados, sem terem feito nenhum planejamento.

Homens e mulheres

Considerando os resultados globais, 15% dos homens se sentem mais preparados enquanto entre as mulheres esse índice é de 11%. Já entre aqueles que têm um planejamento, mas não sabem qual será a renda, os índices são de 44% para eles e 42% para elas.

Por sua vez, entre os despreparados, são as mulheres que apresentam os maiores índices: 30% delas não fizeram muitos planejamentos e desconhecem a renda que terão ao aposentar-se, e outras 16% não planejaram nada. Entre os homens, esses índices são de 28% e 12%, respectivamente.

Como se pode perceber a educação financeira é uma matéria que todos os Brasileiros devem aprender e disponibilizar um tempo para o estudo desta cada vez mais. Pois, está só irá trazer benefícios seja no presente e no futuro.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ultimamente tem-se observado como a crise financeira está atingindo diretamente ou indiretamente o bolso das pessoas. E como está havendo um consumo desenfreado pelas pessoas isto acaba tendo como consequência o que estamos observando no dia-a-dia através dos noticiários: desemprego, pessoas endividadas, famílias voltando aos seus países de origem, pessoas negociando suas dívidas com bancos, empresas de crédito, de cartão de crédito, lojas de móveis e eletrodomésticos e eletrônicos, atrasando suas contas de casas, diminuição no poder de compra seja de bens duráveis e não duráveis, grandes bancos quebrando, grandes empresas dando férias coletivas e demissões em massa.

Mas, e o que os brasileiros poderão fazer para que estes problemas de crises financeiras atinjam o mínimo possível o País? O que podemos fazer para auxiliar a solucionar estes problemas?

A educação financeira é o principal caminho, seja em casa através dos pais que podem aprender através de sites especializados, cursos, revistas e consultorias com especialistas e desta maneira ensinar os filhos. Mas principalmente através da implantação da matéria EDUCAÇÃO FINANCEIRA nas escolas no ensino fundamental para as crianças e adolescentes e para os adultos nas faculdades e universidades.

Algo muito importante a ser ensinado é a maneira como as pessoas lidam com o dinheiro como, por exemplo, gastar somente o que tem e poupar sempre uma parcela do salário mensalmente.

Devemos seguir o exemplo dos países que já estão ensinando a educação financeira no ensino fundamental e estes já estão "colhendo" bons frutos e preparando as novas gerações para saber lidar de maneira consciente com o dinheiro. Felizmente o Brasil já está dando os primeiros passos e um dos mais importantes foi criar o ENEF e que com certeza este será um passo importantíssimo para futuro do nosso País e das novas gerações.

Para que possamos estabelecer melhores relações com o dinheiro temos que necessariamente rever muitas de nossas posturas, preconceitos e práticas no convívio diário com esse recurso. Temos que nos reeducar para aproveitar melhor o dinheiro e usufruir de seus benefícios. Somente depois dessa revisão é que poderemos também pensar numa educação financeira a ser implementada para as novas gerações a partir da família e da escola.



O futuro do Brasil e do Mundo dependerá de como as novas gerações irão lidar com situações do cotidiano, por exemplo, a financeira para evitar ao máximo crises como a que está ocorrendo no momento, termos um Mundo com mais paz e menos guerras, e principalmente sermos mais responsáveis e cuidar daquilo que é um dos maiores bens que possuímos: O MEIO AMBIENTE.

Devemos muito refletir sobre nosso futuro seja ele financeiro, qual rumo da vida queremos seguir, o que quero ser entre outras coisas que devemos nos preocupar.

O poema abaixo nos faz refletir um pouco, pois cada um de Nós é responsável pelo nosso futuro, dos nossos familiares e pelo futuro da HUMANIDADE.

*"Desejo, outrossim, que você tenha dinheiro,
Porque é preciso ser prático.
E que pelo menos uma vez por ano
Coloque um pouco dele
Na sua frente e diga 'Isso é meu',
Só para que fique bem claro quem é o dono de quem".*

Vitor Hugo (escritor e poeta francês – 1802 – 1885)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ÂNGULO, Marcelo Junqueira. **Suas finanças.com**. São Paulo. Campus. 2008.

ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DE SÃO PAULO, **Pesquisa sobre endividamento dos adolescentes**, 07/07/2008. Disponível em www.opiniaoenoticia.com.br/economia/a-falta-de-educacao-financeira. Acessado em 01/06/2009.

BEUREN, Ilse Maria. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. 3º edição. São Paulo. Atlas. 2006.

CERBASI, Gustavo. **Casais inteligentes enriquecem juntos**. São Paulo. 2004. Gente.

COMISSÃO DE VALORES MONETÁRIOS, Pesquisa no site da CVM (Comissão de valor monetário) www.cvm.gov. Dezembro de 2008 e janeiro de 2009

D'AQUINO, Cássia. **Educação financeira: como educar seu filho**. São Paulo. Campus. 2008.

D'AQUINO, Cássia. Entrevista em 07/07/2008. Disponível em www.opiniaoenoticia.com.br/economia/a-falta-de-educacao-financeira. Acessado em 25/05/2009.

D'AQUINO, Cássia. **EDUCAÇÃO FINANCEIRA**. Pesquisa no site www.educfinanceira.com.br. Assuntos gerais sobre educação financeira. Acessado em fevereiro, abril e maio de 2009.

DELIBERAÇÃO Nº 5, DE 26 JUNHO DE 2008, DECRETO DO GOVERNO

EDUCAÇÃO FINANCEIRA PELO MUNDO. Disponível em <http://blog.livre-se-das-dividas.com.br>, 25/02/2009. Acessado em 12/04/2009.

EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA NOVA ZELÂNDIA, Disponível em <http://www.vidaedinheiro.gov.br/Noticias/apresentacaoSeminarioBrasil.aspx>.

Acessado em fevereiro e março de 2009.

EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA NOVA ZELÂNDIA, Disponível em www.sorted.org.nz site OFICIAL sobre educação financeira da Nova Zelândia.

Acessado entre os meses de novembro de 2008 a junho de 2009.

ENEF. Pesquisa sobre nível atual de educação financeira da população brasileira. Disponível em

http://financenter.terra.com.br/Index.cfm/Fuseaction/Secao/Id_Secao/877, 05/11/2008.

Acessado em 17/05/2009.

FECOMÉRCIO do Rio de Janeiro e São Paulo, Pesquisa sobre consumo e dívidas no cartão de crédito. Disponível em www.infomoney.com.br, reportagem do dia 20/05/2009. Acessado em 02/06/2009.

FRANKENBERG, Louis. Seu futuro financeiro: Você é o maior responsável. 14ª edição. Rio de Janeiro. Campus. 1999.

GAZETA DO POVO, Educação financeira na ponta do lápis: alunos do ensino fundamental e médio aprendem como lidar com o dinheiro na escola.

Disponível em

<http://portal.rpc.com.br/gazetadopovo/ensino/conteudo.phtml?tl=1&id=898640&tit=Educao-financeira-na-ponta-do-lapis>, do dia 23/06/2009. Acessada em 27/06/2009.

GODFREY, Neale S. e EDWARDS, Carolina. Dinheiro não dá em árvore: um guia para os pais criarem seus filhos financeiramente responsáveis. 1ª edição. Jardim dos livros. 2007.

HALFELD, Mauro. Investimentos como administrar melhor seu dinheiro. São Paulo: Fundamentos, 2004.

KIYOSAKI, Robert e LECHTER, Sharon. Pai rico Pai pobre, para jovens. 5ª edição. São Paulo. Campus. 2004

KIYOSAKI, Robert e LECHTER, Sharon. **Pai rico Pai pobre**. São Paulo. Campus. 2005.

MODERNELL, Álvaro. Pesquisa no site <http://vilamulher.terra.com.br/comunidade/perfil/modernell/blog/filhos/269-livros-infantis-para-educacao-financeira.html>, acessado em 10/06/2009.

MODERNELL, Álvaro. **O poço dos desejos**. Brasília. 2007. 1ª edição.

MODERNELL, Álvaro. **O pé de meia mágico**. Brasília. 2007. 1ª edição.

MODERNELL, Álvaro. **Versinhos de prosperidade**. Brasília. 2008. 1ª edição.

MODERNELL, Álvaro. **Sementinhas de prosperidade**. Brasília. 2008. 2ª edição.

MODERNELL, Álvaro. **Zequinha e a porquinha poupança**. Brasília. 2007. 4ª edição.

MODERNELL, Álvaro. **EDUCAÇÃO FINANCEIRA**, de Álvaro Modernel e associados, Pesquisa no site www.edufinanceira.com.br assunto sobre educação financeira. Acesso abril e maio de 2009.

OCDE, **Pesquisa sobre definição de Educação financeira**. Disponível no site http://mpas.gov.br/arquivos/office/3_090420-113416-244.pdf. Acessado em 15/05/2009.

NORMAS PARA APRESENTAÇÃO DE DOCUMENTOS CIENTIFICOS. Livros número: 2, 3 e 4. UFPR. Editora UFPR. 2007.

Pesquisa "**No Brasil, 94% das pessoas não se sentem preparadas para a aposentadoria**", 16/06/2009. Disponível no site www.infomoney.com.br. Acessado em 16/06/09.

Pesquisa "**No mundo, 43% das pessoas nunca tiveram acesso à educação financeira**", 17/06/2009. Disponível no site www.infomoney.com.br. Acessado em 17/06/09.

Pesquisa no site Opinião e notícia, **Patrícia Costa entrevista Cássia D´ Aquino, tema a falta de educação financeira**, 07/07/2008. Disponível em www.opiniaoenoticia.com.br/economia/a-falta-de-educacao-financiera. Acessado em 22/05/2009.

Pesquisa no site do Ministério da Previdência Social, disponível em www.pos.gov.br. Acessado em 24/05/2009.

PINHEIRO, Ricardo Pena. Pesquisa disponível no site http://mpas.gov.br/arquivos/office/3_090420-113416-244.pdf, sendo que este artigo foi publicado no Livro "Fundos de Pensão e Mercado de Capitais" lançado pelo Instituto San Tiago Dantas de Direito e Economia e Editora Peixoto Neto, em set/2008 na cidade de São Paulo-SP, tema Educação financeira e previdenciária, a nova fronteira dos fundos de pensão. Acessado em 14/05/2009.

VEJA ESPECIAL, 2001. **ENTREVISTA DE ROBERT KIYOSAKI**. Disponível em <http://veja.abril.com.br/especiais/investimento/entrevista.html>. Acessado em abril 2009.

VOCÊ S A, **VOLUME DE CRÉDITO**. Março de 2008. Disponível em www.vocesa.com.br. Acessado em 05/03/2009.

VOCÊ S A, **ACIONISTAS DE BERÇO**. Disponível na revista Você S A maio 2009, p. 80. Pesquisa em 20/05/2009.

ANEXOS

- Anexo 1

**BANCO CENTRAL DO BRASIL
COMITÊ DE REGULAÇÃO E FISCALIZAÇÃO DOS
MERCADOS FINANCEIRO, DE CAPITALIS, DE
SEGUROS, DE PREVIDÊNCIA E CAPITALIZAÇÃO.**

- DELIBERAÇÃO Nº. 5, DE 26 DE JUNHO DE 2008.

Estabelecem diretrizes e objetivas para a Estratégia Nacional de Educação Financeira e prorroga o prazo para o Grupo de Trabalho, constituído pela Deliberação Coremec nº. 3, de 31 de maio de 2007.

O Comitê de Regulação e Fiscalização dos Mercados Financeiro, de Capitais, de Seguros, de Previdência e Capitalização - Coremec torna público que, em sessão realizada em 21 de maio de 2008, com base no art. 2º, § 7º, do Decreto nº. 5.685, de 25 de janeiro de 2006, decide:

- Art. 1º Os arts. 1º e 2º da Deliberação Coremec nº. 3, de 31 de maio de 2007, passam a vigorar com a seguinte redação:

O "Art. 1º Fica aprovado a criação de um Grupo de Trabalho - GT a fim de desenvolver e propor, no prazo de 12 (doze) meses a contar de sua instalação e sob a coordenação da Comissão de Valores Mobiliários - CVM, uma "Estratégia Nacional de Educação Financeira." ..."(NR)

- "Art. 2º."

§ 1º Nos termos do art. 2º, § 6º, do Decreto nº. 5.685, de 2006, poderão participar do Grupo de Trabalho, na condição de membros auxiliares, representantes de outras entidades, públicas ou privadas, que possam contribuir para o desenvolvimento do tema. § 2º Caberá ao Grupo de Trabalho selecionar as instituições que poderão indicar membros auxiliares, devendo ser escolhidas, preferencialmente, instituições que desenvolvam atividades de educação financeira e tenham interesse em assumir responsabilidades na execução da estratégia nacional a ser proposta." (NR)

- Art. 2º Ficam definidos como objetivos da Estratégia Nacional de Educação Financeira:

- o I - promover e fomentar a cultura de educação financeira no país;
 - o II - ampliar o nível de compreensão do cidadão para efetuar escolhas conscientes relativas à administração de seus recursos; e
 - o III - contribuir para a eficiência e a solidez dos mercados financeiro, de capitais, de seguros, de previdência e capitalização.
- Art. 3º Ficam definidas como diretrizes da Estratégia Nacional de Educação Financeira:
 - o I - programa de Estado, de caráter permanente;
 - o II - ações de interesse público;
 - o III - âmbito nacional;
 - o IV - gestão centralizada e execução descentralizada;
 - o V - três níveis de atuação:
 - informação;
 - instrução; e
 - orientação;
 - o VI - avaliação e revisão permanentes e periódicas.
 - Art. 4º: Esta Deliberação entra em vigor na data de sua publicação.

ALEXANDRE ANTONIO TOMBINI

Presidente do Comitê

Substituto

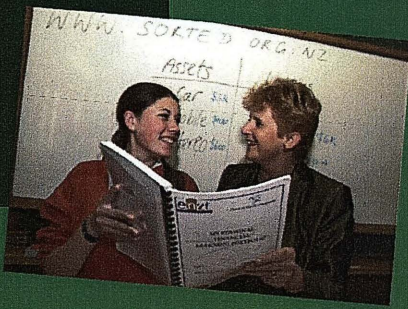
- Anexo 2 – apresentação Diana Crossan – Seminário COREMEC – 23/09/08

02_Financial_Education_in_Schools.pdf (PROTEGIDO) - Adobe Reader

Arquivo Editar Visualizar Documento Ferramentas Janela Ajuda

20 / 20 82,8% Localizar

Financial Education in Schools



DIANA CROSSAN
Retirement Commissioner
New Zealand

23 September 2008
Financial Education Seminar
Brasilia


Iniciar Educação fm... Citações - Mi... Documento4... Documento5... Vida & Dinhei... Financenter... Vida & Dinhei... versao defn... 02_Financial... PT 00:39

02_Financial_Education_in_Schools.pdf (PROTEGIDO) - Adobe Reader

Arquivo Editar Visualizar Documento Ferramentas Janela Ajuda

2 / 20 82,8% Localizar

New Zealand



- Population 4.3 million - similar to Singapore
- Size equivalent to United Kingdom and Italy
- 80% population urban based, 20% rural based

Retirement Commission
Financial Education Seminar, Brasilia
23 September 2008

Iniciar Educação fm... Citações - Mi... Documento4... Documento5... Vida & Dinhei... Financenter... Vida & Dinhei... versao defn... 02_Financial... PT 00:34

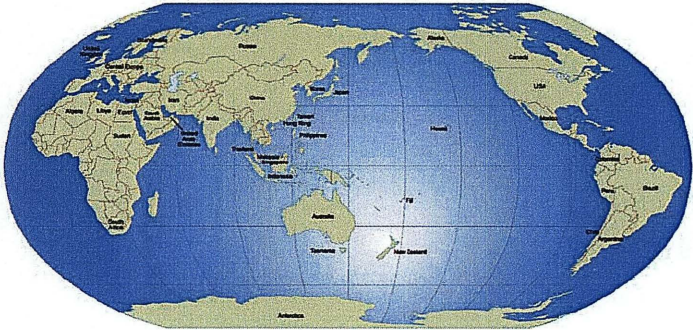
02_Financia_Education_in_Schools.pdf (PROTEGIDO) - Adobe Reader

Arquivo Editar Visualizar Documento Ferramentas Janela Ajuda

3 / 20 82,8%

Localizar

The world as I see it ...



Retirement Commission
Financial Education Seminar, Brasília
23 September 2008

Iniciar Educação fin... Citações - Mi... Documento4... Documento5... Vida & Dinhei... Financenter... Vida & Dinhei... versao defin... 02_Financial... PT 00:35

02_Financia_Education_in_Schools.pdf (PROTEGIDO) - Adobe Reader


Arquivo Editar Visualizar Documento Ferramentas Janela Ajuda

4 / 20 82,8%

Localizar

What is the aim of Financial Education?

New Zealanders are financially well-educated and can make informed financial decisions throughout their lives.



Retirement Commission
Financial Education Seminar, Brasília
23 September 2008

Iniciar Educação fin... Citações - Mi... Documento4... Documento5... Vida & Dinhei... Financenter... Vida & Dinhei... versao defin... 02_Financial... PT 00:35

02_Financial_Education_in_Schools.pdf (PROTEGIDO) - Adobe Reader

Arquivo Editar Visualizar Documento Ferramentas Janela Ajuda

5 / 20 82,8%

Localizar

Components of personal financial wellbeing

Personal financial wellbeing for New Zealanders

- Efficient & effective regulation – compliance costs minimised
- Consumers exercise market power
- Consumer protection for fraud/scams
- Trusted financial sector with transparent & plain language offerings
- Security net welfare provision
- Financially literate population
- Diversified market for financial products & services
- Thriving economy – competitive and efficient markets

Retirement Commission Financial Education Seminar, Brasília 23 September 2008

Iniciar Educação fin... Citações - Mi... Documento4... Documento5... Vida & Dirhei... Financenter... Vida & Dirhei... versao defin... 02_Financial... PT 00:35

02_Financial_Education_in_Schools.pdf (PROTEGIDO) - Adobe Reader

Arquivo Editar Visualizar Documento Ferramentas Janela Ajuda

6 / 20 82,8%

Localizar

Why is the Retirement Commission involved?

Retirement Commission

- Retirement Income Research Centre
- Centre for Financial Literacy
- Retirement Villages

Retirement Commission Financial Education Seminar, Brasília 23 September 2008

Iniciar Educação fin... Citações - Mi... Documento4... Documento5... Vida & Dirhei... Financenter... Vida & Dirhei... versao defin... 02_Financial... PT 00:35

02_Financial_Education_in_Schools.pdf (PROTEGIDO) - Adobe Reader

Arquivo Editar Visualizar Documento Ferramentas Janela Ajuda

7 / 20 82,8% Localizar

set your goals

saving

managing debt

investing

retirement

calculators

students

over 60s

kids & money

at work

www.sorted.org.nz

register or log-in my plan search site map | glossary

When you want to get your finances in order, Sorted's information and online calculators will be your guide. If it's your first visit, go to our Get Started section.

Hire purchase, credit card, mortgage?

Kids & Money
Flights depart here for Money Island.

Online Calculators
Our calculators make it easy for you to do the numbers for yourself. Take a look at the full list of calculators available.

My Plan
Have you updated your details lately? Have a look in My Plan.

Sorted News

Retirement Commission
Financial Education Seminar, Brasília
23 September 2008

Iniciar Educação fin... Citações - Mi... Documento4... Documento5... Vida & Dinhei... Financerar ... Vida & Dinhei... versao defin... 02_Financial... PT 00:36

02_Financial_Education_in_Schools.pdf (PROTEGIDO) - Adobe Reader

Arquivo Editar Visualizar Documento Ferramentas Janela Ajuda

8 / 20 82,8% Localizar

New Zealand School System

Self managing schools since 1990
Parents/community involved in prioritising curriculum

Eight compulsory learning areas

- English
- Maths
- Science
- Social Science
- Technology
- Arts
- Languages
- Health & Physical Wellbeing

Five key competencies

- Managing self
- Participating and contributing
- Using language, symbols and text
- Thinking
- Relating to others

http://nzcurriculum.tki.org.nz/the_new_zealand_curriculum

Retirement Commission
Financial Education Seminar, Brasília
23 September 2008

Iniciar Educação fin... Citações - Mi... Documento4... Documento5... Vida & Dinhei... Financerar ... Vida & Dinhei... versao defin... 02_Financial... PT 00:36

02_Financial_Education_in_Schools.pdf (PROTEGIDO) - Adobe Reader


Arquivo Editar Visualizar Documento Ferramentas Janela Ajuda

9 / 20 92,0%

Localizar

Why Financial Education in Schools?

1. It is an essential literacy
2. Start early because children need information to build basic economic and financial concepts
3. Everyday money is now very complex



Retirement Commission
Financial Education Seminar, Brasilia
23 September 2008

Iniciar Educação fin... Citações - Mi... Documento4... Documento5... Vida & Dinhet... Financetar ... Vida & Dinhet... versão defm... 02_Financial... PT 00:36

02_Financial_Education_in_Schools.pdf (PROTEGIDO) - Adobe Reader

Arquivo Editar Visualizar Documento Ferramentas Janela Ajuda

10 / 20 92,0%

Localizar

How we got started

		2003	2004
1990s	2000		
ENTERPRISE NEW ZEALAND TRUST	REGULAR MEETINGS WITH MINISTERS	NEW RETIREMENT COMMISSIONER	NGĀI TAHU


Retirement Commission
Financial Education Seminar, Brasilia
23 September 2008

Iniciar Educação fin... Citações - Mi... Documento4... Documento5... Vida & Dinhet... Financetar ... Vida & Dinhet... versão defm... 02_Financial... PT 00:36

02_Financial_Education_in_Schools.pdf (PROTEGIDO) - Adobe Reader

Arquivo Editar Visualizar Documento Ferramentas Janela Ajuda

11 / 20 82,8% Localizar



INDIGENOUS FINANCIAL EDUCATION PARTNERSHIP

Retirement Commission
Financial Education Seminar, Brasília
23 September 2008

Iniciar Educação Fin... Criações - Mi... Documento4... Documento5... Vida & Dinhei... Financenter... Vida & Dinhei... versão defim... 02_Financial... PT 00:36

02_Financial_Education_in_Schools.pdf (PROTEGIDO) - Adobe Reader

Arquivo Editar Visualizar Documento Ferramentas Janela Ajuda

12 / 20 82,8% Localizar

Financial Education in Schools

2004	2005	2006	2007	2008	2009
AUDIT OF FINANCIAL EDUCATION	DEVELOPMENT OF DRAFT CURRICULUM	PEER REVIEW AND FINAL DEVELOPMENT OF CURRICULUM DOCUMENT AUDIT OF EXISTING RESOURCES FOR TEACHING	COMMISSIONING DEVELOPMENT OF FURTHER RESOURCES TRAINING	TRIAL AND EVALUATION OF CURRICULUM IN SCHOOLS DETERMINE ONGOING RESPONSIBILITY FOR TEACHER EDUCATION	AVAILABLE FOR ALL SCHOOLS RESPONSIBILITY MOVES FROM RETIREMENT COMMISSION TO MINISTRY OF EDUCATION

Retirement Commission
Financial Education Seminar, Brasília
23 September 2008

Iniciar Educação Fin... Criações - Mi... Documento4... Documento5... Vida & Dinhei... Financenter... Vida & Dinhei... versão defim... 02_Financial... PT 00:36

02_Financial_Education_in_Schools.pdf (PROTEGIDO) - Adobe Reader

Arquivo Editar Visualizar Documento Ferramentas Janela Ajuda

13 / 20 82,0% Localizar

Financial Education in schools need support from ...

Ministers			
High level public servants	Reserve Bank	Securities Commission	Treasury
Financial Sector Chief Executives		Banks	Insurance companies
Education Sector	Teachers' Unions	Principals	Ministry of Education
Community		Family Budgeting Service	Media

Retirement Commission Financial Education Seminar, Brasilia 23 September 2008

Iniciar Educação Fin... Citações - Mi... Documentos... Documentos... Vida & Dinhei... Financerter... Vida & Dinhei... versao defini... 02_Financial... PT 00:37

02_Financial_Education_in_Schools.pdf (PROTEGIDO) - Adobe Reader

Arquivo Editar Visualizar Documento Ferramentas Janela Ajuda

14 / 20 82,0% Localizar

The New Zealand Financial Education Curriculum

5 YEARS					14 YEARS - NZQA LEVELS 1-3	
INCOME AND MONEY MANAGEMENT					QUALIFICATIONS IN MONEY MANAGEMENT	
1	2	3	4	5		
WHAT MONEY IS	INCOME	SOURCES OF INCOME	MANAGING YOUR MONEY	MANAGING MONEY TO CREATE WEALTH		
FINANCIAL PLANNING AND WEALTH					QUALIFICATIONS IN MONEY MANAGEMENT	
1	2	3	4	5		
SAVING	WHERE TO SAVE IT	FINANCIAL ORGANISATIONS	LOOKING AFTER MONEY	MONEY FOR THE FUTURE		

Retirement Commission Financial Education Seminar, Brasilia 23 September 2008

Iniciar Educação Fin... Citações - Mi... Documentos... Documentos... Vida & Dinhei... Financerter... Vida & Dinhei... versao defini... 02_Financial... PT 00:37


02_Financial_Education_in_Schools.pdf (PROTEGIDO) - Adobe Reader

Arquivo Editar Visualizar Documento Ferramentas Janela Ajuda

15 / 20 82,8%

Localizar

What kids think ...



- Money comes from supermarket cash register
- Pocket money is for spending immediately
- Credit cards mean spend more than earn
- Student loans are a source of income - not a future debt

Retirement Commission
Financial Education Seminar, Brasilia
23 September 2008

Iniciar

Educação Fin... Citações - Mi... Document04... Documentos5... Vida & Dinhei... Financenter ... Vida & Dinhei... versao def... 02_Financial... PT 00:37

02_Financial_Education_in_Schools.pdf (PROTEGIDO) - Adobe Reader


Arquivo Editar Visualizar Documento Ferramentas Janela Ajuda

16 / 20 82,8%

Localizar

Issues for teachers

- Workload
- Personal lack of financial knowledge
- Enterprise versus financial education
- Cross-curricula projects are challenging
- Time out to absorb new subject
- Lack of resources
- Need ongoing support



Retirement Commission
Financial Education Seminar, Brasilia
23 September 2008

Iniciar

Educação Fin... Citações - Mi... Document04... Documentos5... Vida & Dinhei... Financenter ... Vida & Dinhei... versao def... 02_Financial... PT 00:37


02_Financial_Education_in_Schools.pdf (PROTEGIDO) - Adobe Reader

Arquivo Editar Visualizar Documento Ferramentas Janela Ajuda

17 / 20 82,8% Localizar

Banks funded pilot 2008

Advisory Group
↓
Facilitator appointed
↓
Very curriculum focused
↓
Empowering the educators
↓
Needs based - identifying issues and interests within each school
↓
Integrated approach
↓
Independent evaluation



10 schools
3 locations
urban/rural
primary/secondary
rich/poor
private/state owned

Retirement Commission Financial Education Seminar, Brasília 23 September 2008

Iniciar Educação fin... Citações - Mi... Documento4... Documento5... Vida & Dinhei... Financenter ... Vida & Dinhei... versao defn... 02_Financial... PT 00:37


02_Financial_Education_in_Schools.pdf (PROTEGIDO) - Adobe Reader

Arquivo Editar Visualizar Documento Ferramentas Janela Ajuda

18 / 20 82,8% Localizar

Get support of Media

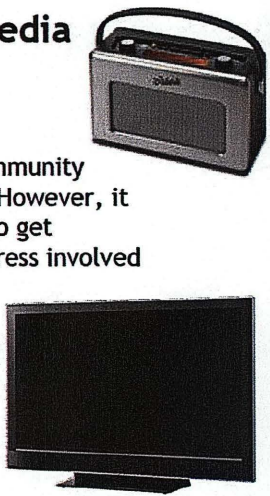
www.sorted.org.nz advertising:
a key to give us a good reputation



Start with community newspapers. However, it is important to get mainstream press involved

Involvement of business/senior politicians helped get the press interested

Newspapers/TV to get the issue to the general population



Retirement Commission Financial Education Seminar, Brasília 23 September 2008

Iniciar Educação fin... Citações - Mi... Documento4... Documento5... Vida & Dinhei... Financenter ... Vida & Dinhei... versao defn... 02_Financial... PT 00:37

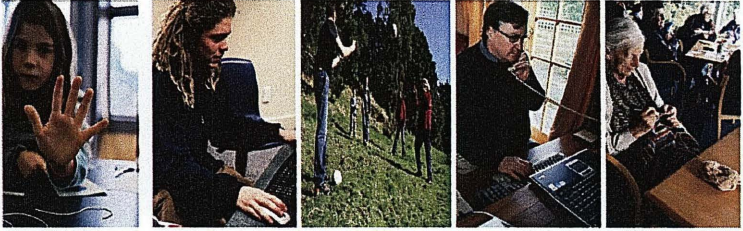
02_Financial_Education_in_Schools.pdf (PROTEGIDO) - Adobe Reader

Arquivo Editar Visualizar Documento Ferramentas Janela Ajuda

19 / 20 82,8% Localizar

Lifting the nation's financial literacy

Schools Tertiary Community Workplace 60 plus



5 YEARS 105 YEARS

Retirement Commission Financial Education Seminar, Brasilia 23 September 2008


Iniciar Educação fin... Citações - Mi... Documento1... Documento5... Vida & Dinhei... Financenzar ... Vida & Dinhei... versao defin... 02_Financial... PT 00:37

02_Financial_Education_in_Schools.pdf (PROTEGIDO) - Adobe Reader

Arquivo Editar Visualizar Documento Ferramentas Janela Ajuda

20 / 20 82,8% Localizar

Financial Education in Schools

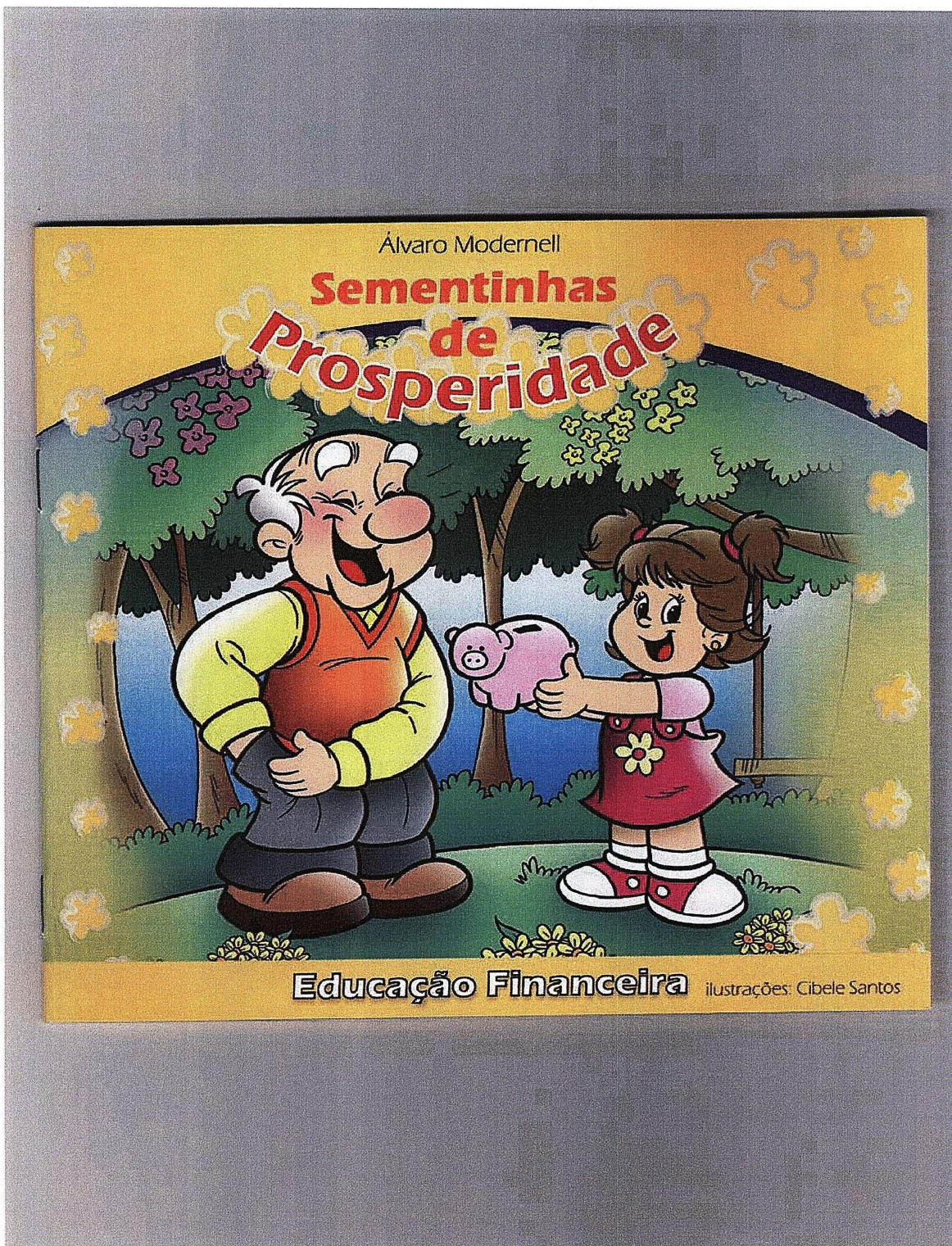


DIANA CROSSAN
Retirement Commissioner
New Zealand

23 September 2008
Financial Education Seminar
Brasilia

Iniciar Educação fin... Citações - Mi... Documento1... Documento5... Vida & Dinhei... Financenzar ... Vida & Dinhei... versao defin... 02_Financial... PT 00:38

• Anexo 3



Álvaro Modernell

Sementinhas de Prosperidade

Fundamentos de Educação Financeira.

Indicado para crianças de 3 a 10 anos.

Aconselhável para crianças de todas as idades.

Recomendado para leitura conjunta entre pais e filhos.

Sugerido para leitura em pré-escolas e no ensino fundamental.

Visite os sites do autor e da ilustradora

www.edufinanceira.com.br

www.cibelesantos.com.br



www.edilivro.com.br

ISBN 978-85-906331-2-9

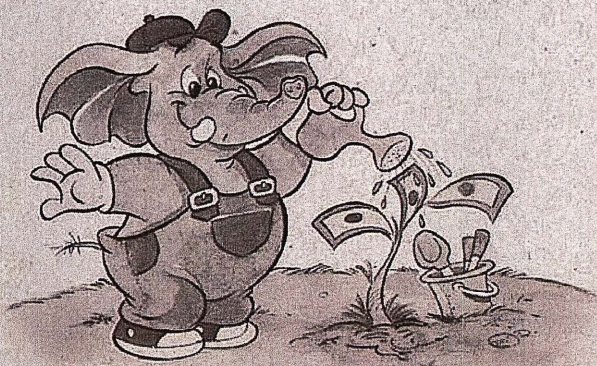


9 788590 633129

• ANEXO 4

Álvaro Modernell

Versinhos de
Pro\$peridade



Educação Financeira

Ilustrado por Cibele Santos

Álvaro Modernell

Versinhos de Prosperidade

Indicado para crianças de 4 a 12 anos.
Sugerido para o pré-escolar e ensino fundamental.



MaisAtivos
Educação Financeira

Conheça os outros livros da Coleção Turminha do Cifrão

www.maisativos.com.br/livros.php

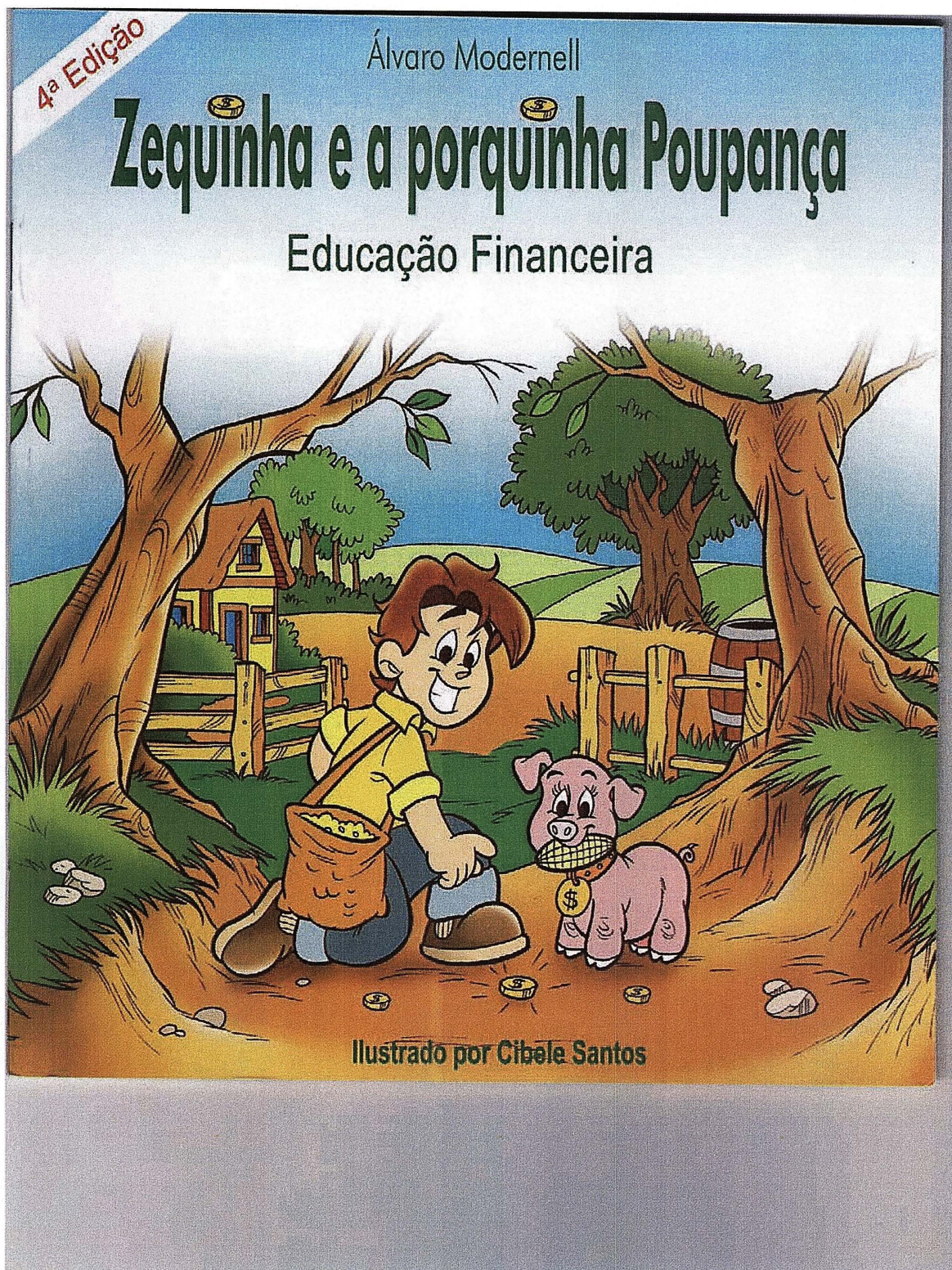
Ilustrado por Cibele Santos

ISBN 978-85-906331-6-7



9 788590 633167

• ANEXO 5



Álvaro Modernell

Zequinha e a porquinha Poupança

Conheça também

O Pé-de-meia Mágico, O Poço dos Desejos e Paulina e o Ipê-amarelo.

Educação Financeira

Indicado para crianças de 3 a 10 anos.
Recomendado para pré-escolas e ensino fundamental.



Visite nossos sites e conheça mais sobre Educação Financeira para crianças e adultos
www.edufinanceira.com.br e www.maisativos.com.br

Contatos com o autor alvaro.modernell@terra.com.br



Toda grande jornada começa com o primeiro passo
e toda fortuna começa com os primeiros centavos.
Ajude, ensine e incentive as crianças a poupar e a investir.

• ANEXO 6



Álvaro Borba Modernell

O pé de meia mágico

Fundamentos de Educação Financeira.



Indicado para crianças de 3 a 10 anos.

Aconselhável para crianças de todas as idades.
Recomendado para leitura conjunta entre pais e filhos.
Sugerido para leitura em pré-escolas e no ensino fundamental.

Visite os sites do autor e da ilustradora

www.edufinanceira.com.br

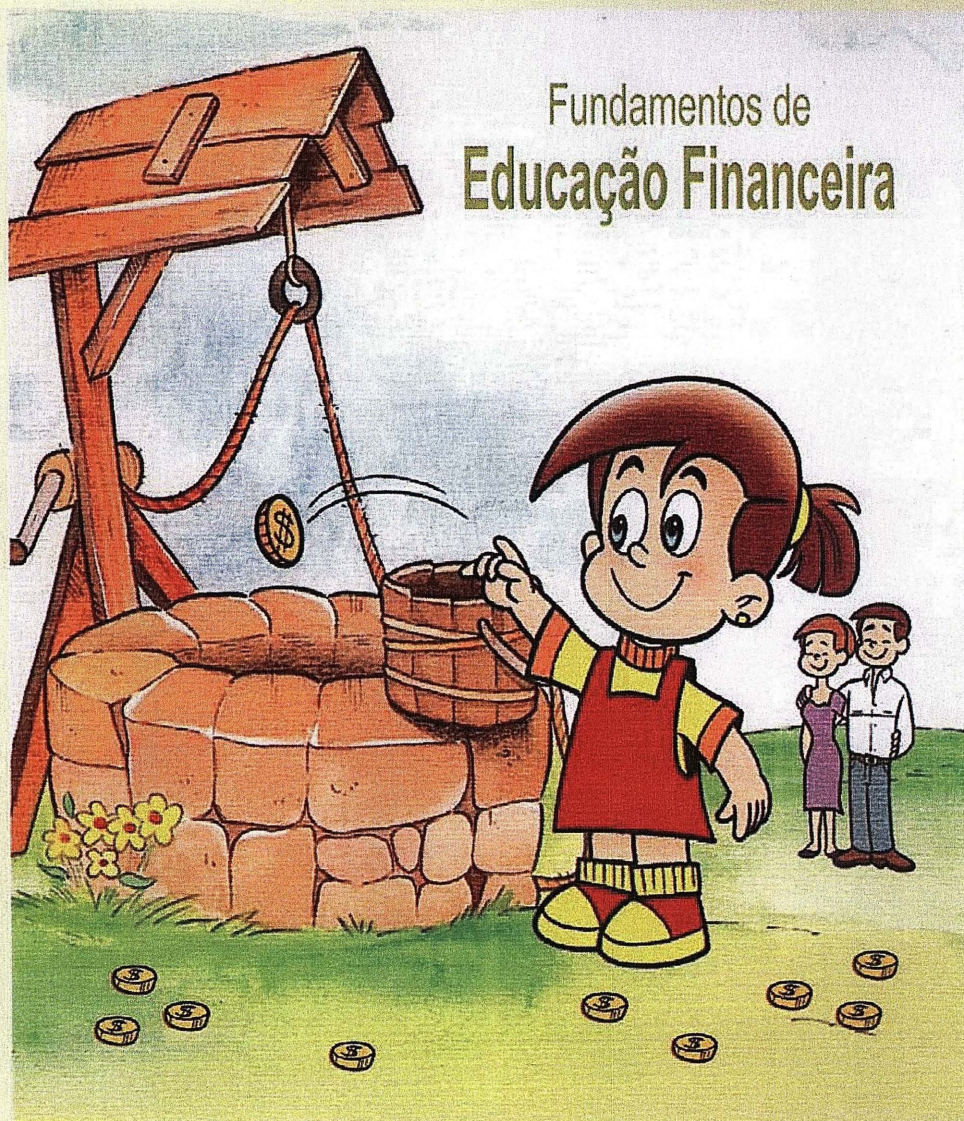
www.cibelesantos.com.br



• ANEXO 7

Álvaro Modernell

O Poço dos Desejos

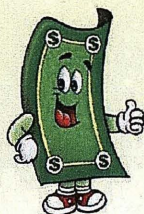
Fundamentos de
Educação FinanceiraIlustrações
Cibele Santos

Álvaro Modernell

O Poço dos Desejos

Fundamentos de Educação Financeira

Indicado para crianças de 3 a 10 anos
Sugerido para pré-escolar e ensino fundamental



Outros livros para educação financeira:

- O pé de meia mágico
- Zequinha e a porquinha Poupança
- Paulina e o Ipê-amarelo

Visite nosso site

www.edufinanceira.com.br

e-mail: contato@edufinanceira.com.br

ISBN 978-85-906331-5-0



9 788590 633150

Apoio institucional:

MaisAtivos
Educação Financeira

www.maisativos.com.br
Brasília-DF (61) 8161-0000

PROSPERARE
finanças pessoais



Todo o cuidado que seu futuro merece
www.prosperidadefinanceira.com.br
Brasília-DF (61) 3345-0477

The Money Camp
Educação Financeira para a Vida Inteira
Brasil

www.themoneycamp.com.br
São Paulo-SP (11) 3083-1118